



Maria Luiza Vaz Paes Páscoa

**ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA
PERMANÊNCIA PARA IDOSOS EM BELÉM DO PARÁ**

Belém – PA

2023

Maria Luiza Vaz Paes Páscoa

ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA
PERMANÊNCIA PARA IDOSOS EM BELÉM DO PARÁ.

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como parte dos requisitos para
obtenção do título de Bacharel, junto ao
Curso de Graduação em Arquitetura e
Urbanismo, do Centro Universitário do Estado
do Pará.

Orientador: Prof.

Luan Rodrigo dos Santos Cavaleiro

Belém – PA

2023

Maria Luiza Vaz Paes Páscoa

ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA
PERMANÊNCIA PARA IDOSOS EM BELÉM DO PARÁ.

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como parte dos requisitos para
obtenção do título de Bacharel, junto ao
Curso de Graduação em Arquitetura e
Urbanismo, do Centro Universitário do Estado
do Pará.

Banca Examinadora

Prof. _____

CESUPA

Orientador

Prof. _____

CESUPA

Membro 01

Prof. _____

Membro 02

A verdadeira arte de envelhecer é aprender a apreciar as pequenas coisas, encontrar alegria no momento presente e descobrir que a vida tem beleza em todas as idades.

Martina Navratilova

RESUMO

Este trabalho propõe um anteprojeto arquitetônico para uma instituição de longa permanência para idosos (ILPI) em Belém do Pará, analisando as necessidades específicas dessa população. Realizando a análise de números e dos novos costumes da população o que ocasiona o aumento na procura dessas instituições para a moradia dos idosos. Abordando estratégias de acessibilidade e inclusão, e a necessidade de criar um ambiente adaptado as suas necessidades e possíveis limitações que poderiam ocorrer. O trabalho apresenta soluções que promovam a autonomia com segurança desses usuários, integrando áreas para lazer e descanso para os idosos, estabelecendo as formas que a arquitetura, aliada aos estudos científicos sobre o assunto, podem auxiliar para uma vida mais saudável.

Palavras-chave: idosos, bem estar; repouso, acessibilidade, instituições de longa permanência.

ABSTRACT

This work proposes an architectural preliminary project for a long-term care institution for the elderly in Belém do Pará, analyzing the specific needs of this population. Carrying out an analysis of numbers and new customs of the population, which causes an increase in the demand for these institutions for housing for the elderly. Addressing accessibility and inclusion strategies, and the need to create an environment adapted to your needs and possible limitations that could occur. The work presents solutions that promote the autonomy and safety of these users, integrating areas for leisure and rest for the elderly, establishing the ways that architecture, combined with scientific studies on the subject, can help lead to a healthier life.

Keywords: elderly; well-being; rest; accessibility; long-term care institutions

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Gráfico de distribuição da população por sexo, segundo grupos de idade em 2000 e 2010.....	12
Figura 2: Gráfico população idosa com 60 a 64 anos por sexo em Belém do Pará.....	16
Figura 3: Dimensões do módulo de referência (M.R.)	18
Figura 4: Centro Dia da terceira idade Bolonha.....	20
Figura 5: Residência Nivaldo Borges, João Filgueiras Lima.....	24
Figura 6: Disco Cromático	25
Figura 7: Layout Centro Sentido para idosos.....	26
Figura 8: Centro Sentido para idosos	27
Figura 9: Santa Rita Geriatric Center.....	28
Figura 10: Santa Rita Geriatric Center ambiente interno	28
Figura 11: Fachada Lar de Idosos Peter Rosegger	29
Figura 12: Layout Lar de Idosos Peter Rosegger	29
Figura 13: Quartos.....	30
Figura 14: Análises dos domicílios do bairro	31
Figura 15: Referência dos pontos visualizados	32
Figura 16: Imagens Entorno	32
Figura 17: Mapa de uso do solo	33
Figura 18: Mapa análise de fluxo viário	34
Figura 19: Rosa dos Ventos Belém	35
Figura 20: Organograma.....	37
Figura 21: Layout salas de atendimento.....	39
Figura 22: Layout das tipologias de quartos	40
Figura 23: Layout Vestiários	41
Figura 24: Layout Refeitório e Deck	42
Figura 25: Esquema de Massa Volumetria.....	43
Figura 26: Fachadas na Rua Tiradentes.....	43
Figura 27: Detalhe parede cobogó lateral.....	44
Figura 28: Imagem 3D Lateral Prédio	44
Figura 29: Imagem 3D Pátio Central	45

Figura 30: Detalhe acesso principal e detalhe cobertura	46
Figura 31: Imagem 3D Lateral Externa	46
Figura 32: Esquema de Setores	47
Figura 33: Imagem 3D Piscina.....	48
Figura 34: Imagem 3D Recepção	48
Figura 35: Imagem 3D Refeitório	49
Figura 36: Imagem 3D Deck.....	50
Figura 37: Imagem 3D Quarto tipo 01	50
Figura 38: Imagem 3D Quarto tipo 02	51
Figura 39: Imagem 3D Quarto tipo 03	51
Figura 40: Corte B	52
Figura 41: Imagem 3D pátio central.....	52

LISTA DE TABELAS

Tabela 2: Grau de Dependência do Idoso21

Tabela 3: Enquadramento Urbanístico36

Tabela 4: Programa de Necessidades.....38

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. METODOLOGIA DA PESQUISA	14
3. REFERENCIAL TEÓRICO	15
4.1. O Processo de Envelhecimento	15
4.2. Estatuto do Idoso e Política Nacional da Saúde do Idoso	16
4.3. Acessibilidade.....	18
4.4. Tipologias de Atendimento ao Idoso	19
4.5. Instituições de Longa Permanência para Idosos	20
4.6. RDC 502.....	21
4.7. Percepção de Aconchego nos Ambientes.....	22
4.8. Cores e Interpretação das Pessoas	23
4. REFERÊNCIA PROJETUAL	25
4.1. Centro Sentidos para idosos	26
4.2. Santa Rita Geriatric Center	27
4.3. Lar de Idosos Peter Rosegger.....	28
5. TERRENO	30
5.1. Caracterização do Terreno.....	30
5.2. Análise do Entorno	31
5.3. Análise Bioclimática.....	34
5.4. Condicionantes Legais	35
6. Projeto	36
6.1. Organograma e Setorização.....	36
6.2. Programa de Necessidades	37
6.3. Partido	42
6.4. Layout e Estratégias Bioclimáticas	43
7. Considerações finais	52

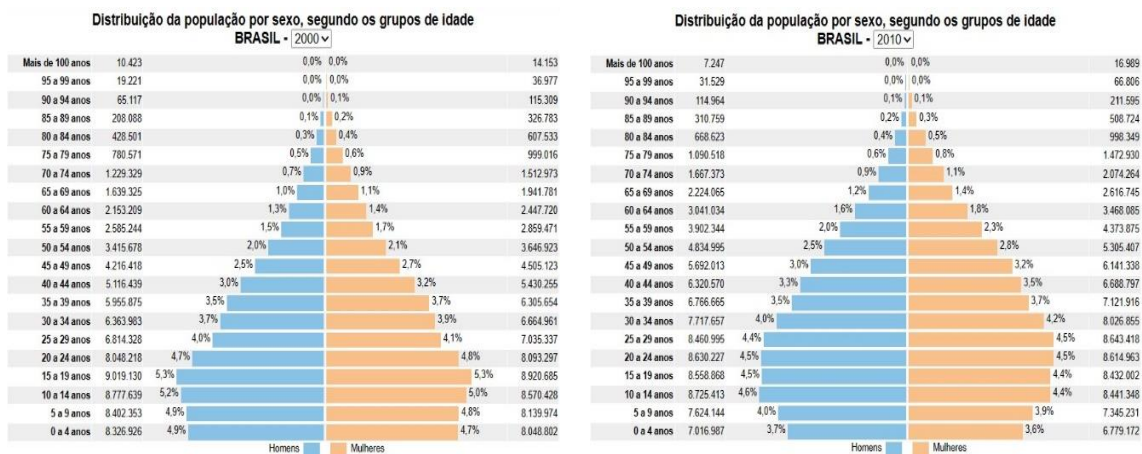
REFERÊNCIAS.....	54
------------------	----

1. INTRODUÇÃO

A sociedade tem se modificado rapidamente com o avanço das tecnologias, devido a novos hábitos mais acelerados de uma grande parte da população, o que resulta em uma rotina de passar a maior parte do tempo longe de casa, preocupados em trabalhar e permanecendo horas realizando suas atividades, retornando à suas residências apenas ao final do dia para descanso. Com isso, houve diminuição das taxas de fecundidade e o aumento da expectativa de vida, ambos acontecendo simultaneamente, impactando em toda a forma de vida da população. Uma vez que a procura por lugares para crianças como creches e escolas não teriam a mesma demanda de antes, sendo necessário agora, pensar em novos investimentos focados na terceira idade.

Com o passar dos anos, houve a diminuição dos números de filhos por famílias, ou seja, a queda na taxa de fecundidade, que somadas ao aumento da expectativa de vida das pessoas por conta de avanços tecnológicos na área da saúde, gera um problema que é o estreitamento da pirâmide etária, o qual, percebe-se a diferença do número de crianças e idosos, que se comparado a anos anteriores era distinto. Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), o número de crianças no Brasil em 2000 na faixa etária de 5 a 9 anos era de 8.402 passando para 7.624 em 2010, comparando a mesma época para as pessoas de 60 a 64 anos que era de 2.153 e passou para 3.041. Dados esses, observado no gráfico abaixo:

Figura 1: Gráfico de distribuição da população por sexo, segundo grupos de idade em 2000 e 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2000 e 2010.

Além disso, por conta do não preparo da sociedade para chegar a velhice, os idosos acabam enfrentando uma série de dificuldades e preconceitos no seu dia a dia, desde desrespeitos morais, até obstáculos para locomoção, uma vez que, o espaço não conta com a infraestrutura adequada para as limitações que com o decorrer da idade e de problemas de saúde esses anciãos podem adquirir. Como também, por conta desse ritmo acelerado em que as famílias vivem, alegam não terem tempo de dar a atenção e os cuidados necessários, preferindo assim colocá-los em instituições especializadas nisso.

Com esse primeiro trauma de serem abandonados em Instituições de longa permanência para idosos (ILPI), diversas vezes até enganados de que seria uma condição temporária, vários dos idosos já carregam em si esse medo e preconceito contra essas casas de repouso, sentimento o qual é intensificado pela aparência de muitas dessas instituições que se assemelham a hospitais e clínicas, o que os remete a ideia de doenças e morte. Sendo assim, necessário que o espaço promova ambientes de lazer para eles, do mesmo modo que, espaços os quais incentivem o desenvolvimento ativo dos moradores, permitindo a eles realizarem atividades que estimulem tanto a locomoção com espaços para atividades físicas, quanto uma alimentação adequada e atividades que estimulem a memória dos usuários.

Com isso, o presente trabalho, tem inicialmente motivação pessoal por conta da vivência com idosos da família que enfrentam sentimentos de solidão e incapacidade por conta da mudança de realidade e presença de fatores relacionados a problemas de saúde, que dificultam a realização das atividades a qual eram acostumados. Dessa forma, o trabalho é movido a pesquisar e propor uma instituição adequada de permanência para idosos em Belém do Pará, que os permita realizar as tarefas em ambientes planejados para facilitar a execução das atividades, preservando a independência deles de forma segura.

Utilizando como fomento, dados do IBGE e da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre as previsões estimadas da população para os próximos anos, como também, os possíveis problemas que podem surgir com a mudança de algumas estatísticas. Em vista disso, justifica-se a importância de uma instituição destinada a esse público que ofereça a eles espaços para cuidados com a saúde tanto no aspecto físico quanto mental, ambientes de lazer, que estimulem as práticas sociais entre eles,

conservando seus vínculos emocionais com os ambientes de residência, sem deixar de lado, a estética do local que impacta diretamente com as sensações que os moradores terão dentro da instituição.

Tendo como objetivo principal, a elaboração de uma instituição de longa permanência para idosos na cidade de Belém, para atender a população com 60 anos ou mais, com o grau de dependência 1, sendo eles idosos independentes que podem ou não necessitarem de equipamentos de ajuda. Para isso, é necessário identificar os problemas acerca das habitações para idosos no Brasil, implementar as estratégias de acessibilidade para garantir segurança e autonomia dos idosos conforme determina o Estatuto do Idoso, seguindo a norma brasileira NBR 9050 e a Resolução Colegiada 502 e ademais, implementar estratégias arquitetônicas para promover o envelhecimento ativo dos moradores oferecendo espaços que incentivem a locomoção e a realização de atividades que incitem e auxiliem na saúde, conhecimento, participação e segurança dos anciãos. Além disso, fugir das estéticas com cores neutras e brancas que remetem a sensação de hospitais e clínicas e proporcionar aos usuários ambientes mais aconchegantes que permitam maior identidade deles com os espaços.

2. METODOLOGIA DA PESQUISA

Este trabalho trata da realização de uma pesquisa qualitativa, em que, considerando o contexto em que ele está inserido e as características da sociedade a que pertence, buscou caracterizar o público alvo que utilizará a edificação para conforme suas necessidades desenvolver o projeto, sendo ele, o público de 60 anos ou mais, de pessoas independentes que podem ou não necessitar de equipamentos para auxiliá-los. Utilizando o método hipotético dedutivo, em que após as observações sobre o tema, foram realizadas suposições sobre o problema e que quando testadas foi possível tirar conclusões a respeito.

Para atingir o objetivo geral, foi inicialmente realizada a análise teórica do assunto com pesquisas bibliográficas, através de sites, documentos, normas técnicas, leis, livros, artigos, com a finalidade de compreender os principais problemas enfrentados atualmente nas Instituições de Longa Permanência para idosos (ILPIS), como também, entender as dificuldades que os anciãos enfrentam no dia a dia. Após

isso, foi realizada a escolha de repertórios projetuais, onde foi possível analisar projetos semelhantes para identificar os principais problemas arquitetônicos da maioria das instituições.

Na sequência, foi realizada a caracterização do público alvo, e efetuado o levantamento das áreas mais adequadas para a edificação, que fossem longe de possíveis ruídos que possam causar transtornos aos usuários, próximo de hospitais, áreas de comércio e atividades de lazer. Em seguida, a escolha da localização, iniciou a parte de conceituação do projeto, adequando todas as pesquisas para a criação do programa de necessidades da edificação e assim prosseguiu-se para o desenvolvimento do anteprojeto arquitetônico.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

4.1. O Processo de Envelhecimento

No contexto atual, conforme a política nacional do idoso, é considerado idoso pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. Havendo também, a parte considerada a “mais idosa”, passando a adotarem o termo de quarta idade, abrangendo a população de 80 anos ou mais. Sendo comum a partir dessa faixa etária, começarem a desenvolver problemas relacionados a saúde, como complicações cardíacas, motoras e psicológicas. De acordo com, Camarano:

A questão, no caso, é quanto ao conteúdo do conceito de “idoso”, cuja referência imediata costuma ser características biológicas. O limite etário seria o momento a partir do qual os indivíduos poderiam ser considerados “velhos”, isto é, começariam a apresentar sinais de senilidade e incapacidade física ou mental. (CAMARANO,2004, p. 12).

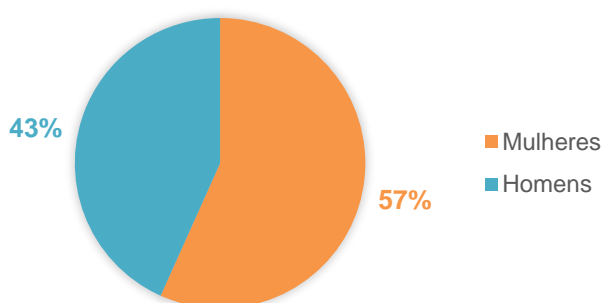
Para os anciãos, uma das preocupações mais frequentes é quanto à saúde e a qualidade de vida. A aflição por conta das limitações, que com o decorrer da idade e o surgimento de novas doenças acaba gerando a eles ansiedade pelo futuro, pelas suas rotinas, por não saberem se irão conseguir continuar realizando suas tarefas cotidianas. Desse modo, como aborda Martins (2008), o medo ocasionado pelos problemas de saúde e pela incerteza do futuro, com o temor a morte, leva alguns idosos a desenvolverem problemas mais graves de origem psicológica, como depressão e ansiedade, o que tem se tornado cada vez mais frequente nessa faixa

etária, pois hoje em dia a sociedade favorece a juventude sob a velhice. Além disso, há ainda o preconceito com os idosos, que costumam ser vistos como incapazes e totalmente dependentes dos outros tanto financeiramente como fisicamente. Fato esse, os faz se sentirem como fardos para suas famílias ou cuidadores, por conta da capacidade de auxiliar em tarefas que pode ir diminuindo conforme a idade vai aumentando. Martins (2008) cita que, da mesma forma os idosos são excluídos da produção, com a diminuição da oferta de cargos para essa faixa etária, diminuindo assim os gastos deles com produtos, serviços por não terem os recursos necessários, formando um ciclo que faz com que eles apenas sobrevivam na sociedade.

Segundo Camarano (2010), “O envelhecimento é também uma questão de gênero. Considerando a população idosa como um todo, observa-se que 55% dela são formados por mulheres.” Através disso, é possível perceber que, o aumento da longevidade é um fato da nossa sociedade, tendo da mesma forma, outro aspecto que influencia diretamente nos equipamentos e serviços destinados a esse público, é a predominância das mulheres nessa faixa etária. Dado este, destacado no gráfico abaixo:

Figura 2: Gráfico população idosa com 60 a 64 anos por sexo em Belém do Pará

População idosa 60 a 64 anos por sexo



Fonte: IBGE, Censo 2010, adaptado por Maria Luiza Paes

4.2 Estatuto do Idoso e Política Nacional da Saúde do Idoso

O Estatuto do Idoso, regula os direitos assegurados a pessoas com 60 anos ou mais. Este documento discorre sobre as obrigações do estado, da sociedade e principalmente da família para assegurar aos idosos os direitos básicos de liberdade, respeito, dignidade, educação, esporte e lazer. Tendo também, o direito à habitação,

em que conforme o estatuto, pode ser com a família ou em instituições públicas ou privadas se o ancião desejar.

A lei disserta sobre o dever de todos de cuidar pela dignidade dos idosos, mantendo-os a salvo de maus tratos e preservando seus direitos básicos de ir e vir, frequentar espaços públicos e poderem participar de atividades sociais. No direito à educação, cultura e lazer, a norma cita que o poder público deve criar oportunidades para que os idosos tenham acesso à educação, estando o currículo e os materiais adaptados à realidade deles. Para moradia, quando verificado que não há familiares ou os mesmos não possuem condições para manter o idosos será possível recorrer a assistência integral em ILPIS.

Essas edificações destinadas a assistência ao idoso, tem como deveres oferecer os ambientes em condições viáveis de habitação, providos de higiene e segurança. Sendo também, necessário que para melhor inclusão do idoso com a sociedade, preservem os vínculos com seus familiares, com atendimentos em pequenos grupos com os moradores e participação deles em atividades comunitárias tanto dentro da instituição quanto fora. Devendo do mesmo modo, os espaços incentivarem atividades de lazer, esportivas e culturais com os usuários, ocupações essas que incentivem o envelhecimento ativo, melhorando assim a sua qualidade de vida, pensamento esse conceituado pelas pesquisas de China, et al:

O envelhecimento ativo é um processo que envolve a prevenção e o controle de doenças, autocuidado com a saúde (alimentação equilibrada, atividade física, sono, evitar fumo e álcool), manutenção da atividade de produtividade e participação social, exercício da memória e definição de objetivos e metas no percurso da vida. (CHINA, Et al, 2021, p.7)

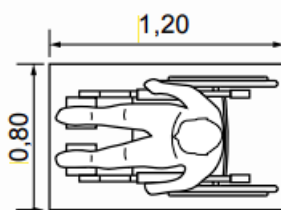
Além disso, existe também a Política Nacional da Saúde do idoso, desenvolvida pelo Ministério da Saúde, que discorre sobre o bem estar dessa população que passa pelo processo de envelhecimento, sendo baseado nos números divulgados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em que estima que o número de idosos irá aumentar nos próximos anos em aproximadamente 15 vezes. O documento leva em consideração que o envelhecimento se relaciona com a sociedade no geral, tendo ela que ter conhecimento sobre. Abordando em todos os nichos como saúde, justiça, trabalho, educação, entre outros, as formas que devem ser elaboradas para que os

anciãos recebam toda a assistência necessária e espaço adequado para executar suas atividades.

4.3 Acessibilidade

Para organizar todas as diretrizes referentes a acesso e transitabilidade nos estabelecimentos, foi elaborada a NBR 9050, que trata sobre acessibilidade, a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Tratando sobre acessibilidade, a norma conceitua como espaços, mobiliários, transportes que permitam com que a população consiga utilizá-los com segurança e autonomia. Inicialmente, a diretriz demonstra os parâmetros de medidas utilizados para definir as dimensões de ambientes e móveis para pessoas com bengalas, andadores, muletas, cães guia e cadeira de rodas, estabelecendo o modulo de referência para pessoas utilizando cadeira de rodas motorizadas ou não. Além disso, discorre sobre os materiais mais adequados para facilitar o acesso e manuseio de todos de forma universal, as medidas mais adequadas para maçanetas e dispositivos de controle, que permitam o uso de pessoas utilizando cadeira de rodas, tamanhos de assentos, de acordo com cada limitação e sinalizações táteis e sonoras a serem utilizadas para garantir a orientação dos usuários.

Figura 3: Dimensões do módulo de referência (M.R.)



Fonte: ABNT NBR 9050,2020.

Sendo assim, necessário segundo Tomasini (2016), que em ambientes em uma instituição de longa permanência para idosos, apesar das perdas biológicas que os idosos possam ter, é importante que eles mantenham o envolvimento físico e social nos ambientes, e que nestes locais estejam implementadas as soluções de acessibilidade conforme a norma dita, para que os usuários consigam assim, manter a autonomia para continuar desenvolvendo suas atividades com conforto e segurança

em ambientes que estão adaptados à realidade deles. Assim como, discorre Paiva em seu texto sobre a análise comparativa da acessibilidade em ILPIS:

Assim como os ambientes residenciais precisam estar adequados às limitações presentes nos idosos, estas instituições também precisam adequar sua infraestrutura de modo a garantir conforto, segurança e independência à pessoa idosa no desenvolvimento de suas atividades diárias. (PAIVA, 2016, p. 3)

4.4 Tipologias de Atendimento ao Idoso

A secretaria de políticas de assistência social, estabelece em seu documento sobre normas de funcionamento de serviços de atenção ao idoso, as diretrizes para as construções que oferecem atividades para anciãos. É possível perceber a existência de alguns tipos de edificações com diferentes finalidades, sendo os mais conhecidos os programas de residência temporária, que acontece de forma provisória de internação, com no máximo 60 dias de permanência voltado para idosos que após sair do hospital não foram selecionados para a assistência em suas moradias ou a família responsável por ele se encontra em situação de vulnerabilidade.

A família acolhedora, que trata de famílias cadastradas que possam receber e alojar idosos em situação de abandono. As repúblicas, em que reúne idosos independentes que buscam se reunir para aumentar o convívio com outras pessoas da mesma faixa etária. Os centros de convivência, onde são desenvolvidas atividades que auxiliam o envelhecimento ativo aumentando a qualidade de vida e convivência social de quem participa. O centro dia, como demonstrado na Figura 04, que atendem as necessidades básicas dos idosos, com atividades terapêuticas e socioculturais para auxiliar eles.

Como também, os atendimentos integrais institucionais que são oferecidos em locais com denominações diversas, mas popularmente mais conhecidos como asilos ou instituições de longa permanência para idosos, atendendo a pessoas de 60 anos ou mais que possuem atividades de lazer, repouso, saúde aos usuários, com diferentes modalidades variando o grau de atenção necessária para os moradores e a quantidade de pessoas para atendê-los.

Figura 4: Centro Dia da terceira idade Bolonha



Fonte: Facebook, Disponível em:
https://www.facebook.com/palaciobolonhabelem/photos/pb.100034737836277.-2207520000/763235824230716/?type=3&locale=pt_BR

4.5 Instituições de Longa Permanência para Idosos

Para melhor compreender essas instituições, a origem delas é muito vinculada a igreja, como símbolo de caridade, em que antigamente abrigavam crianças, adultos e idosos em situação de vulnerabilidade social ou doenças que necessitavam de auxílio, uma vez que nessa época ainda não existiam políticas públicas que os auxiliassem. O primeiro local no Brasil destinado a atender exclusivamente idosos que tem documentado, é a casa dos inválidos, construída em 1794, em que era destinada a atender soldados idosos que participaram da guerra, para oferecer a eles uma velhice digna após tanto esforço.

Aproximadamente em 1940, conforme estudos de Novaes (apud Fabricio,2018), as instituições para idosos deixaram de ter apenas a imagem de caridade, para também assumir a posição de arrecadação, em que era possível idosos com boas condições financeiras pagarem pelos serviços que a organização oferecia. Deste modo, com o passar dos anos e os avanços nos estudos sobre idosos e acessibilidade, a estrutura e a organização dessas instituições foram se adaptando as novas realidades, porém, observou-se a necessidade de maior organização e da padronização desses locais. Com isso, foram elaboradas as leis de previdência social, estatuto do idoso e a resolução 283 criada nos dias atuais e revogada a norma 502, para organizar as ILPIS, o que indica o avanço das pesquisas e a diferença na mentalidade e valorização dessa faixa etária.

Além disso, em razão do modo americano de viver, o qual é muito abordado em filmes, novelas, livros, as instituições para idosos, ou asilos como usualmente são denominados, costumam ser apresentadas como ambientes semelhantes a clínicas em que os idosos seriam levados até elas quando estão debilitados para ficarem residindo nesse local. De tal forma que, a população já possui o preconceito contra essas entidades, que confirmando o que é retratado na mídia, a maioria não conta com os requisitos mínimos necessários para a vida em segurança dos moradores. Algumas instituições carecem até de soluções fundamentais para a segurança dos usuários, como a acessibilidade, que nessa fase da vida é de extrema importância, para evitar acidentes, porém, como a maioria das instituições adaptam construções já existentes acabam por não conseguirem atender o mínimo necessário.

4.6 RDC 502

Por conta do crescimento do número de idosos, proporcionalmente aumentou a procura por instituições para eles, no entanto, devido a muitas dessas edificações não estarem devidamente preparadas para recebê-los e proporcionarem um ambiente agradável, que estimulasse o desenvolvimento deles com autonomia, em setembro de 2005, foi elaborada a RDC 283, que definia critérios mínimos para as instituições de longa permanência para idosos. A norma estabelece que, as fundações devem promover um ambiente acolhedor, que estimule a integração dos idosos com atividades na comunidade, respeitando os direitos já estabelecidos pelas legislações para os idosos, como seu direito à liberdade de ir e vir preservando a identidade e a privacidade dos idosos. Em maio de 2021, esta norma foi revogada e a RDC 502 passa a dispor das normas técnicas e necessidades de funcionamento das instituições. Para melhor atender os usuários, a norma os diferencia conforme o grau de dependência, que também dita a quantidade de responsáveis para o auxílio conforme grupos de anciãos.

Tabela 1: Grau de Dependência do Idoso

<p>Grau de Dependência I: Idosos independentes, mesmo que requeiram uso de equipamentos de autoajuda. Um cuidador para cada 20 idosos.</p>
<p>Grau de Dependência II: Idosos com dependência em até três atividades de autocuidado. Um cuidador para cada 10 idosos.</p>
<p>Grau de Dependência III: Idosos que necessitam de auxílio em todas as atividades para a vida diária deles. Um cuidador para cada 6 idosos.</p>

Fonte: Anvisa, RDC nº 502, de maio de 2021

A resolução estabelece critérios necessários para funcionamento dessas organizações com segurança para os usuários. Entre eles, os mais relevantes para este projeto são os voltados para a parte arquitetônica da edificação, sendo as dimensões mínimas para as portas de acessos a instituição, que segundo a norma precisam ser duas, os tamanhos mínimos para circulação interna e externa de 1 metro, os materiais adequados para as limitações dos moradores, sendo eles de fácil limpeza e antiderrapantes. A norma estabelece também, os ambientes necessários para o funcionamento adequado, como dormitórios, banheiros, salas para atividades coletivas, sala de convivência, espaços ecumênicos, refeitórios, área externas descobertas para convivência, além dos ambientes básicos para organização e administração do espaço.

4.7 Percepção de Aconchego nos Ambientes

Segundo Tomasini (2006), os maiores problemas na maioria das instituições para idosos são, a semelhança dos ambientes com clínicas e hospitais, sendo eles quase sempre em tons neutros, com cores brancas, cinzas, o que transmite a sensação de doenças, procedimentos, internação, que para ambientes de moradia não traz o aconchego necessário. A generalização desses ambientes, também é outro contratempo encontrado, ao realizar os projetos para esse público, eventualmente é levado em conta apenas a acessibilidade, que é importante para tornar o ambiente mais seguro para os idosos realizarem suas atividades, porém, é igualmente relevante trazer características de ambientes residenciais e da personalidade do usuário para esses espaços.

Dito isso, alguns conceitos como gerontologia ambiental e design social, tem sido bastante discutido por Tomasini (2006), ambos voltados a essas edificações para idosos. A gerontologia ambiental, trata da relação dos idosos com o ambiente que utilizam, sendo necessário observar a necessidade dos idosos, buscando tornar esses espaços agradáveis e acolhedores aos moradores. Em relação ao design social, Tomasini explica que se baseia em trabalhar com as pessoas, questionando sempre o usuário do espaço sobre as atividades e necessidades a serem atendidas, adaptando cada projeto a suas realidades. Em um ambiente institucionalizado, onde há um número considerável de pessoas a serem atendidas, é importante permitir que

estes consigam personalizar os ambientes, trazendo mais identidade ao seu local de moradia, o que é diretamente relacionado com a percepção de pertencimento deles a nesses locais.

Conforme estudos realizados por Rodrigues et al (2023), foi realizado um questionário com idosos para obter informações sobre os ambientes que utilizam e suas necessidades, utilizando o método de constelação de atributos, cujo o funcionamento consiste em buscar, na primeira etapa, informações sobre a idealização deles para os ambientes, como eles imaginam que seria o ambiente ideal. Na segunda etapa, é realizada a mesma pergunta, porém analisando o ambiente que eles possuem, quais seriam os pontos positivos e negativos que cada um identificaria. Como resultado, em sua maioria, os ambientes e materiais propostos não eram adaptados para eles, o que não permitia a autonomia dos idosos para realizar as tarefas simples que antes eram acostumados. Na idealização deles, os anciãos desejavam sempre por ambientes adaptados a movimentação, o que pode estar relacionados com a utilização de equipamentos como cadeiras de rodas, muletas, andadores e a necessidade de uma pessoa para auxiliar eles, o que retira a autonomia dos idosos, o que em um espaço devidamente dimensionado, permite o uso e a circulação deles. Ansiavam também, por mobiliários mais adaptados ao uso no dia a dia, com alturas específicas de armários, bancadas bem dimensionadas para realização das atividades e aberturas grandes com bastante iluminação para os espaços.

4.8. Cores e Interpretação das Pessoas

A percepção visual é uma parte importante da nossa experiência. A partir do momento em que abrimos os olhos ao acordar até os fecharmos a noite, estamos envolvidos em um processo de interpretação do mundo. Baseado nisso, Dondis (1997) analisa o termo de sintaxe visual, abordando conceitos de como as cores, a escala, texturas, impactam no nível de conforto visual que o espectador tanto no design quanto na arquitetura enxerga. Analisando os padrões adotados psicologicamente pelo nosso corpo e as leis da Gestalt, é possível perceber como de uma forma automática o nosso corpo foi ensinado a reunir essas informações para tornar algo mais agradável de forma óptica e como há uma aceitação ao equilíbrio e a estabilidade, sendo estes padrões que geralmente agradam o olho humano.

As Leis da Gestalt ou Psicologia das Formas, abordada no livro Gestalt do Objeto, explica os sistemas psicológicos que ocorrem em um estímulo visual, onde o que enxergamos é diferente do que entendemos. São ao todo 8 leis, sendo as mais relevantes para este trabalho, as de unificação quando há unidade e harmonia das partes ou do todo, a proximidade o qual elementos próximos tendem a ser vistos como um todo, a semelhança em que os estímulos mais semelhantes entre si tendem a ser agrupados e a pregnância da forma onde a forma mais simples tende a ter alta pregnância, sendo ela equilibrada e com o mínimo de complicação visual. Tais conceitos, podem facilmente serem aplicados na arquitetura, por exemplo ao utilizar a semelhança e a proximidade é possível criar um equilíbrio na paisagem, tornando está uma construção com alto nível de pregnância da forma. Como é possível observar na Figura 5, onde a presença dos arcos e dos materiais utilizados torna visível os conceitos de semelhança e proximidade, com a repetição do mesmo formato e com o uso dos mesmos materiais em contraste com o céu azul, criando um ritmo na fachada e uma visão harmoniosa.

Figura 5: Residência Nivaldo Borges, João Filgueiras Lima



Fonte: Archdaily, 2013. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-154649/classicos-da-arquitetura-residencia-nivaldo-borges-slash-joao-filgueiras-lima>

Outra conceituação importante é a respeito das cores, onde geralmente são atribuídos significados simbólicos, mas acima disso, há as relações de matiz, saturação, brilho, contraste. Como afirma Dondis (1997), A percepção da cor é o mais emocional dos elementos específicos do processo de visão e pode ser usada com muito proveito para expressar a informação visual. O Contraste, é a presença ou

ausência de luz, é o mais importante para o controle visual, através dele é possível criar jogos de luz e sombra, destacar ou camuflar os elementos no entorno, podendo também, criar percepções de profundidade em uma textura através de diferentes contrastes. No círculo cromático, é possível observar as diferentes tonalidades geradas através da junção das cores primarias, levando a um leque de novas cores.

Figura 6: Disco Cromático



Fonte: Google,2023.

Conforme estudos sobre a teoria da cor de Silveira (2015), para analisar as cores, devemos levar em conta três aspectos, sendo eles, construção física, onde sem a presença de luz não é capaz identificar essas cores, aspectos fisiológicos e culturais dessas percepções, que através de rebatimentos de luz e de funções do nosso corpo que atuam como fotorreceptores, é possível identificar ou não os fluxos luminosos. Sabe-se que as cores consideradas primarias são azuis, amarelo e vermelho, e delas são originadas as cores secundarias laranja, verde e violeta. No círculo cromático, é viável observar as diferenças tonais entre essas cores, assim como, estabelecer ligações para as combinações. Podendo elas serem cores análogas, as que são dispostas lado a lado no disco, e que acabam tendo poucas variações de tonais, há também as cores complementares, que são as opostas no círculo, como por exemplo, violeta e amarelo, que criam contrastes cromáticos ao serem utilizados juntos. Fato estes que tornam esses padrões de cores análogas ou complementares, harmônicos e agradáveis ao olho humano.

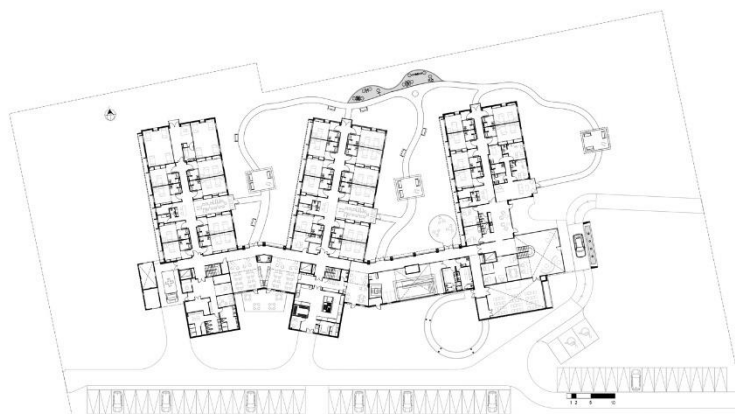
4. REFERÊNCIA PROJETUAL

Para o desenvolvimento deste trabalho, foram selecionados três projetos correlatos que poderiam servir de referência para a realização do projeto, sendo eles não da mesma tipologia abordada. Foram eleitos projetos notáveis, destacando neles as características encontradas tanto positivas, quanto considerações a melhorar, foram selecionadas construções de diferentes locais sendo eles, na Argentina, na Espanha e na Áustria, com o uso semelhante do projeto.

4.1. Centro Sentidos para idosos

O projeto do centro geriátrico foi realizado pelo Estudio Corderyro & Asociados, localizado na cidade de Funes na Argentina. O terreno possui cerca de 10.000m² sendo de área construída apenas 4.200m² e dispendo de um jardim ao entorno da construção. Na edificação, é utilizado um corredor central, com iluminação em alguns pontos que ligam os blocos de serviço e residência, sendo três blocos de moradia e um bloco de apoio. Um ponto identificado que poderia ser melhor aproveitado, são os corredores secundários em cada bloco, em que foram executados corredores ao centro, que acabam por não possuírem ventilação e iluminação natural.

Figura 7: Layout Centro Sentido para idosos



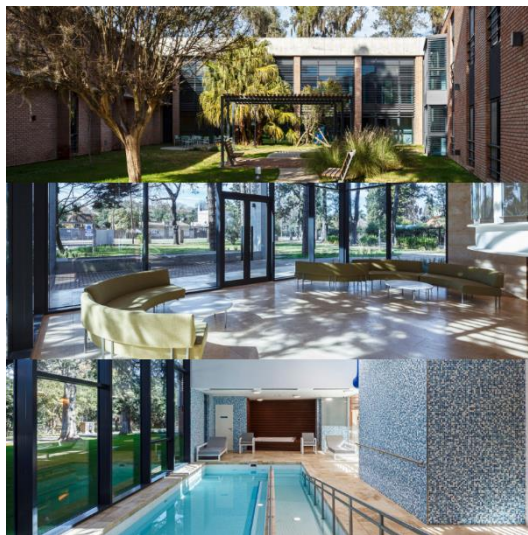
Fonte: Archdaily,2022.

O projeto foi realizado buscando a atenção centrada a pessoa, ou seja, cada ambiente é elaborado pensando nos moradores, o que permite a personalização das habitações de acordo com o gosto dos usuários, gerando maior sentimento de

pertencimento neles, sendo capaz também nos ambientes sociais, utilizar diferentes configurações a depender das atividades a serem executadas no local.

Ademais, outro ponto identificado, são as soluções de volumetria, em que há o pé direito alto no hall de acesso, com esquadrias grandes e pretas que conectam o prédio com as áreas verdes ao redor. Os materiais utilizados no projeto que buscam remeter os moradores a ambientes mais residenciais que hospitalares, com tons terrosos, e em alguns pontos são utilizadas cores mais vibrantes, como em mobiliários na recepção que foi utilizada a tonalidade verde nos sofás, ou revestimento da área da piscina aquecida em que foram utilizados na cor azul.

Figura 8: Centro Sentido para idosos



Fonte: Archdaily,2022.

4.2. Santa Rita Geriatric Center

Projeto realizado pelo arquiteto Manuel Ocaña, em 2003, na cidade de Menorca na Espanha. É uma edificação térrea em que buscaram os conceitos de acessibilidade, autonomia, segurança e individualidade dos moradores, evitando corredores e barreiras arquitetônicas. A construção é com pilotis espalhados pelo edifício, é bem iluminada, porém, possui muitas aberturas em vidro, que para a região pode ser boa para conforto térmico no prédio, porém, excesso de vidro acaba por tirar a privacidade dos moradores.

Figura 9: Santa Rita Geriatric Center



Fonte: Archdaily,2009.

Para melhor orientação dos idosos, foram divididas as áreas por cores para facilitar o deslocamento no edifício, mas, essas cores aparecem em linhas na laje ou em algumas paredes e mobiliários dos setores, sendo em grande maioria branco, com as divisórias, paredes e pisos na cor branca, o que ainda assim remete a ambientes hospitalares. A maior parte dos ambientes são amplos e multifuncionais, permitindo que possam ser usados de diferentes formas e se adaptando a cada situação.

Figura 10: Santa Rita Geriatric Center ambiente interno



Fonte: Archdaily,2009.

4.3. Lar de Idosos Peter Rosegger

Asilo localizado em Graz, na Áustria, concebido pelo escritório Dietger Wissounig Architekten no ano de 2014. O prédio é dividido em dois pavimentos com 4 habitações em cada, em que é setorizado em comunidades onde em cada um tem os dormitórios, cozinha, sala de jantar, separando os setores com diferentes cores para facilitar a orientação dos moradores. Foi construído todo em madeira laminada cruzada e vigas de madeira, exceto a escada construída em estrutura metálica.

Figura 11: Fachada Lar de Idosos Peter Rosegger



Fonte: Archdaily,2014.

Cada comunidade, como o escritório chama, possui um pátio central que permite a iluminação e ventilação natural dessas áreas, fazendo com que os corredores que poderiam ser enclausurados tenham esse conforto térmico e melhor aproveitamento com vistas para o jardim e com hortas dispostas nos corredores para facilitar o uso pelos moradores. A cozinha, é um ambiente amplo que remete as cozinhas residenciais onde o próprio usuário pode ter a autonomia de preparar sua comida se quiser.

Figura 12: Layout Lar de Idosos Peter Rosegger



Fonte: Archdaily,2014.

Os quartos sendo individuais com aproximadamente 24m² com banheiros individuais e que permitem uma maior personalização por quem for utilizar, havendo

neles uma janela grande com parapeito baixo que pode ser utilizado como banco e tendo próximo a cada comunidade os quartos de enfermagem no núcleo.

Figura 13: Quartos



Fonte: Archdaily,2014.

Em conclusão, como resultado dos projetos analisados foram elencados pontos de referência de cada um deles que poderiam ser implementados no projeto, sendo eles a presença de pátios internos para facilitar a iluminação e ventilação natural na edificação, trazendo também maior conexão com a vegetação. A simetria presente também nos projetos do centro sentido para idosos e no Peter Rosegger onde as esquadrias possuem uma sequência o que torna o projeto visualmente mais harmonioso para quem observa. A proposta de projeto com atenção voltada para a pessoa, onde permite que os usuários do ambiente se identifiquem mais com esses espaços, dando a eles também a possibilidade de personalização dos locais, permitindo maior identidade dos moradores com esses recintos. O uso de materiais e cores, podendo mesclar texturas com cores para fugir do padrão da ILPIS e tornar o ambiente mais aconchegante e semelhante a residência dos moradores.

5. TERRENO

5.1. Caracterização do Terreno

Por conta da finalidade do projeto e dos usuários, foram estabelecidos critérios essenciais para melhor localização do edifício. Critérios como proximidade a hospitais, atividades recreativas, proximidade a pontos de ônibus, edifícios comerciais para

idosos que ainda continuam exercendo seus trabalhos, foram levados em conta para a seleção da localização do projeto. O terreno selecionado para a realização da Instituição de Longa permanência para idosos é localizado no bairro de Nazaré, em Belém do Pará, na Tv. Benjamin Constant esquina com a Rua Boaventura da Silva. Com dimensões de 54 metros x 30 metros somados em uma área de 1699,27m². Observando dados do IBGE, é possível verificar que no bairro de Nazaré, todas as edificações contam com abastecimento de água, variando entre rede geral, poço, cisternas e outras formas, todas as edificações possuem banheiro ou sanitário, o lixo é coletado de diferentes formas e todas os lotes possuem energia elétrica.

Figura 14: Análises dos domicílios do bairro



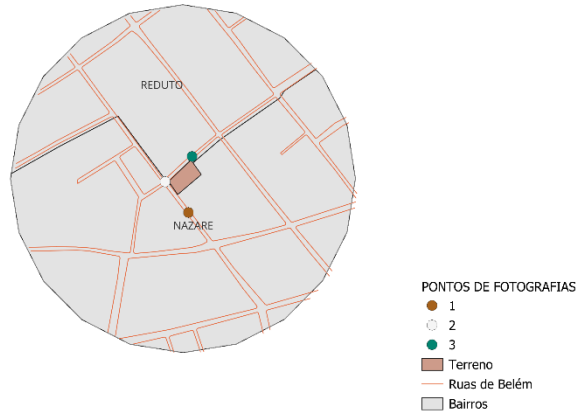
Fonte: IBGE

Elaboração: Maria Luiza Paes, 2023.

5.2. Análise do Entorno

Foram observados além desses critérios, as edificações existentes ao entorno imediato do terreno, para observar as diferenças de gabarito, assim como, as estratégias arquitetônicas utilizadas e a composição das fachadas, com a análise das cores e materiais mais utilizados.

Figura 15: Referência dos pontos visualizados



Elaboração: Maria Luiza Paes,2023.

Após a análise das imagens, foi possível identificar que o gabarito predominante das edificações ao redor é de construções térreas ou possuindo no máximo mais um pavimento, com poucos prédios ao redor. A maior parte das construções são com tons neutros no bege e laranja com pontos de detalhe em algumas cores como azul, vermelho e cinza.

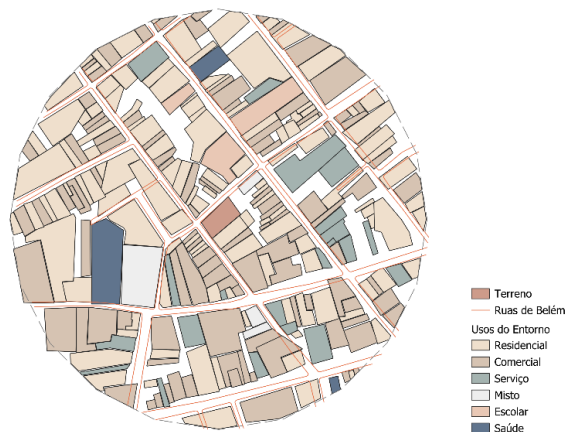
Figura 16: Imagens Entorno



Elaboração: Maria Luiza Paes,2023.

Através de pesquisas e da elaboração mapas, foram analisados os usos predominantes em um raio de 300 metros do terreno, assim como, a malha viária com os acessos a este local. Examinando o primeiro mapa, é possível perceber que o uso predominante desta região é o residencial e comercial, possuindo também pontos de instituições escolares, atividades ligadas a saúde e institucionais destinadas a idosos o que torna esta região adequada para a implementação deste projeto.

Figura 17: Mapa de uso do solo



Fonte: Google Maps

Elaboração: Maria Luiza Paes, 2023.

Além desses aspectos citados anteriormente, foi analisada a categorização das vias próximas ao terreno para estudo dos acessos a edificação. Através disso, foi possível verificar onde há um fluxo maior de carros, que saem da Av. José Malcher e se distribuem para as ruas próximas como a Rua Benjamin Constant onde se localiza o terreno e a Travessa Rui Barbosa. Outra opção para deslocamento são os transportes públicos, como ônibus, que na quadra seguinte ao terreno, na Av. José Malcher há diversas linhas de transporte público.

Figura 18: Mapa análise de fluxo viário



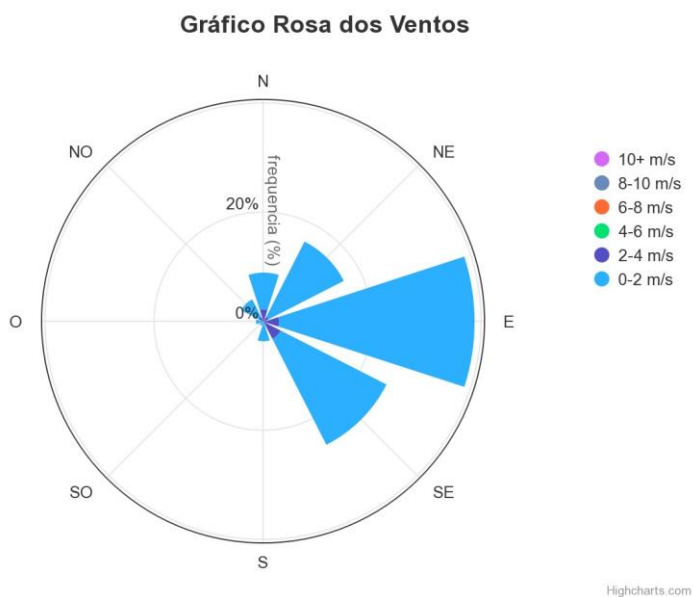
Fonte: Google Maps

Elaboração: Maria Luiza Paes, 2023.

5.3. Análise Bioclimática

Esta região possui o clima tropical úmido, o qual tem como característica temperaturas elevadas durante todo o ano, que podem variar entre 26 até 38 graus. De acordo com o zoneamento bioclimático brasileiro, a cidade de Belém está localizada na zona 8, a qual é recomendada possuir grandes aberturas para ventilação e a necessidade de sombrear elas, sendo também necessárias paredes e coberturas leves e coletoras para diminuir os impactos desse clima no prédio. Como estratégias para condicionamento térmico, é aconselhada pela norma a utilização de ventilação cruzada permanente, em que neste caso segundo dados do site Projettee, a ventilação predominante da região é oriunda da região Leste.

Figura 19: Rosa dos Ventos Belém



Fonte: Projetee

5.4. Condicionantes Legais

Inicialmente, para a concepção do projeto é importante avaliar as questões legais para a implantação no terreno. Dependendo do zoneamento e do uso, há diferentes diretrizes a serem seguidas durante a idealização da implantação desse estudo de volumes, como gabaritos, permeabilidade do terreno, afastamentos da rua entre outros. Considerando os dados do plano diretor e da lei complementar de controle urbanístico, foi elaborada a tabela contendo os coeficientes a serem utilizados neste lote. Encontrado na Zona 7, no setor A em que tem como objetivo promover a melhoria da infraestrutura, potencializar atividades de turismo e negócios e requalificar as edificações degradadas. Essa região se encontra no centro histórico da cidade, em que não é permitido os afastamentos frontais e de fundo e os laterais são permitidos após 6 metros da testada do lote, o gabarito máximo da região é de 7 metros e não há restrições para vagas de garagem, não sendo obrigatórias para o local.

Tabela 2: Enquadramento Urbanístico

Enquadramento Urbanístico								
						Afastamento		
Uso	Endereço	Zona	Setor	Modelo	Área	Frontal	Lateral	Fundo
Institucional	Tv. Benjamin Constant	ZAU 7	Setor A	M29	1700,88m ²	0 m	0 m*	0 m
Enquadramento Urbanístico								
Coefficiente de Aproveitamento	Taxa de Ocupação Transversal (TOT)	Taxa de Ocupação (TOT)	Taxa de Permeabilização (TP)	Gabarito	Vagas de Garagem			
1	1	0,7	0,2	7 m max	Sem Restrições			

Observação: *Livre após 6m da testada do lote

Fonte: Anexo IV-B- Modelos Urbanísticos do Centro Histórico

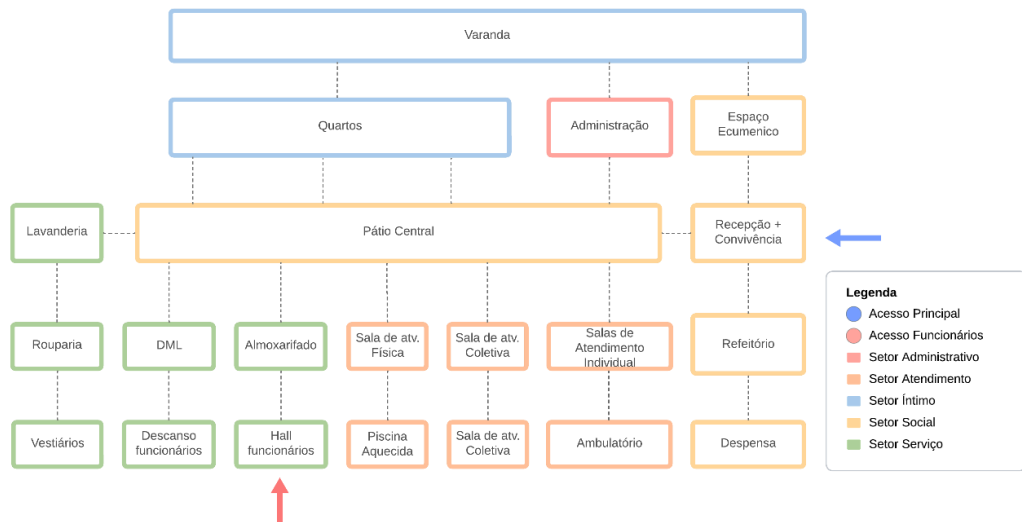
Elaboração: Maria Luiza Paes, 2023.

6. PROJETO

6.1. Organograma e Setorização

Para melhor compreensão dos fluxos do projeto foi elaborado o organograma com base nos ambientes necessários nesta edificação. Foram implementados, dois acessos na edificação sendo um somente para funcionários e carga e descarga de materiais utilizados, e o outro para acesso geral de moradores, familiares e outras pessoas que forem utilizar a instituição. O acesso principal, se dá através da recepção e ambientes de convívio, sendo os demais ambientes acessados pela circulação que circunda o pátio central. Através da análise dos fluxos e da finalidade dos ambientes, foram dispostos os ambientes em 5 setores, sendo eles, Administrativo, onde estaria concentrada toda a área de atendimento com as atividades essenciais para o funcionamento da instituição, Atendimento, onde estariam locados os ambientes destinados a assistir os idosos, com atividades ligadas a movimentação e ao cuidado, Íntimo, onde estão as suítes dos usuários do local, Serviço, com os ambientes técnicos de limpeza e área para atender os funcionários que prestam serviços a construção e Social, com os ambientes destinados ao convívio entre eles.

Figura 20: Organograma



Elaboração: Maria Luiza Paes, 2023.

6.2. Programa de Necessidades

Para a elaboração do programa de necessidades, foram considerados os ambientes necessários e suas metragens mínimas pela RDC 502, além disso foram acrescentados ambientes que se adequariam para as necessidades dos idosos nessa instituição.

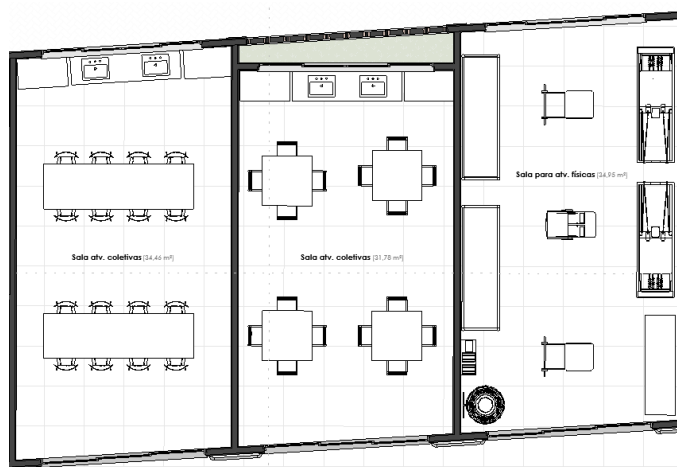
Tabela 3: Programa de Necessidades

Programa de Necessidades				
Ambiente	Características	Mobiliários	Dimensionamento	Dimensionamento NBR
Administração				
ADM/ Financeiro	Financeiro, RH	Mesa, Cadeira, Armários, Computador	10,06	x
Direção	Coordenação	Mesa, Cadeira, Armários, Computador	10,22	x
Área Total			20,28	
Atendimento				
Ambulatório	Atendimento dos moradores	Mesa, Cadeira, Armários, Cuba, Maca	16,4	x
Piscina Aquecida	Atividades e recreação	Piscina, Rampa, Escada	91,86	x
Sala de atividades coletivas 1	Dança, Oficinas, Informática, Artes, Festas	Mesa, Cadeira, Armários	34,46	1m ² min por pessoa
Sala de atividades coletivas 2	Dança, Oficinas, Informática, Artes, Festas	Mesa, Cadeira, Armários	31,78	1m ² min por pessoa
Sala de atividades de apoio individual	Psicólogo, Psiquiatra, Dia de Beleza	Sofá, Poltrona, Mesa	14,79	9 m ² min
Sala de atividades físicas	Fisioterapia, Academia, Pilates	Equipamentos	34,95	x
Área Total			224,24	
Íntimo				
Dormitório Coletivo	Descanso dos usuários	Cama, Guarda Roupa, Mesa, Cadeira	24,52	5,50m ² min por cama
Banheiro dos quartos	Higiene pessoal	Sanitário, Chuveiro, Pia, Barras de Apoio	5,4	3,60 m ² min
Dormitório Individual	Descanso dos usuários	Cama, Guarda Roupa, Mesa, Cadeira	24,52	7,50m ² min
Área Total			54,44	
Serviço				
Almoxarifado Indiferenciado	Armazenamento	Armários	10,66	10 m ² min
Depósito	Armazenagem de alimentos	Armários	10,1	x
Descanso func.	Descanso e Refeição	Sofá, Poltronas, Mesa, Tv, Fogão, Geladeira, Microondas, Bancadas, Pia	37,09	x
DML	Depósito de Material de Limpeza	Lixeiras, Pia	11,36	x
Lavanderia	Lavagem de itens pessoais	Tanque, Máquina de Lavar, Bancada	14,67	x
Rouparia	Local para guardar roupas de uso coletivo	Armários	12,73	x
Vestiário Feminino	Higiene pessoal	Armários, Banco, 1 Sanitário, Chuveiro, Pia p cada func	31,46	0,5m ² por func por turno
Vestiário Masculino	Higiene pessoal	Armários, Banco, 1 Sanitário, Chuveiro, Pia p cada func	30,4	3,6m ² min
Área Total			158,47	
Social				
Deck	Contemplação	Mesas, Sofás	38,4	x
Espaço Ecumênico e ou p meditação	Rezas, Religiões	Bancos, Altar	56,77	x
Pátio Central	Horta, Redário, Jardim	Bancos, Jardim	39,61	x
Recepção + Sala de Convivência	Estar, Sala de Jogos, Sala de TV	Sofá, Poltronas, Mesa, Tv	180,36	1,3m ² min por pessoa
Refeitório	Refeição e Preparo de refeições	Mesa, Cadeira, Pia, guarda de lanches, Fogão, Geladeira, Microondas, Bancadas, Pia	52,21	1m ² min por pessoa
Varanda	Descanso	Mesa, Cadeira	128,46	x
Área Total			495,81	

No setor de administração ficaram dispostos os ambientes essenciais para a organização e funcionamento da instituição, sendo eles a direção com 10,19m² e a sala para recursos humanos e financeiro com 10,18m², onde contam com mobiliários como mesas, cadeiras, armários.

No setor de Atendimento, ficaram as atividades voltadas a assistência aos idosos com tarefas direcionadas ao cuidado deles. As salas de atividades coletivas com metragens de 34,46m² e 32,88m² demonstradas na Figura 21, podendo esses espaços serem utilizados em diversas aulas de artesanato, pintura, marcenaria, costuras, entre outras, para isso o espaço conta com bancadas com pias para higienização, armários para armazenamento dos objetos a serem utilizados nessas oficinas, mesas e cadeiras. Salas de atendimento individual com 14,48m², que podem ser utilizadas para atendimentos individuais dos moradores, como, atendimento psicológico, psiquiátrico, nutricional a ser organizado conforme a administração da instituição. O ambulatório possui metragem de 16,39m², e é destinado a auxiliar em quaisquer intercorrências que possam ocorrer, como ferimentos, troca de curativos, contando com mesa, cadeira, maca, e bancada com pia para higienização. Sala de atividades físicas com 34,95m² indicada na Figura 21, direcionadas a atividades que envolvam o movimento do corpo como pilates, dança, fisioterapia e conta com aparelhos destinado a isso. Piscina aquecida com 81,51m², a ser utilizada para atividades na água como hidroginástica, natação, podendo ser usada para recreação dos moradores também.

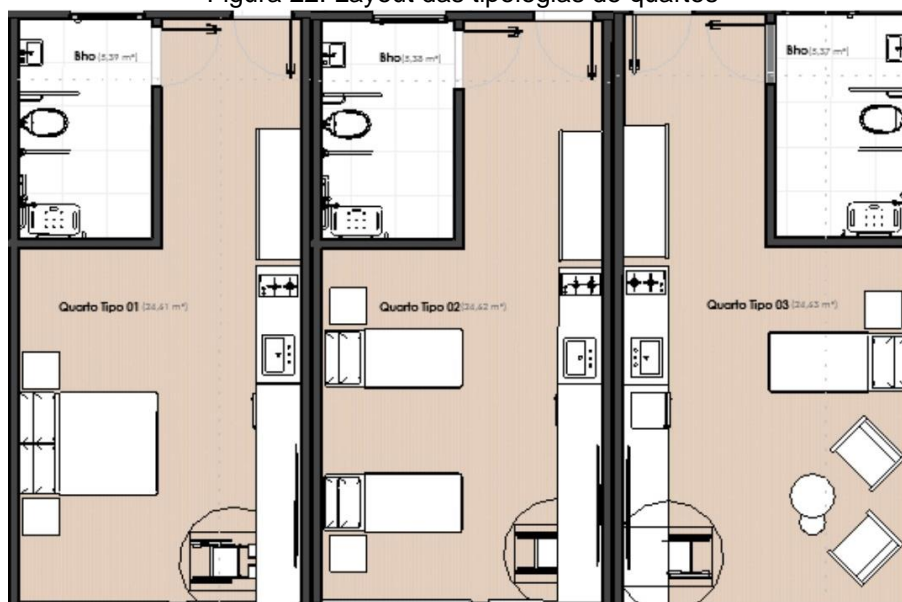
Figura 21: Layout salas de atendimento



Elaboração: Maria Luiza Paes, 2023.

No setor íntimo, fica localizada toda a área residencial dos moradores, com os quartos sendo suíte com metragem de 24,67m² e banheiros com 5,4m², contando com camas, bancadas, mesas de cabeceira, espaços para preparo de refeição, guarda roupa e todos os quartos contam com espaço de varanda individual. Foram distribuídas em três tipologias evidenciadas na Figura 22, que se diferenciam pelo tipo de cama, sendo a primeira com uma cama de casal, a segunda com duas camas de solteiro e a terceira com apenas uma cama de solteiro, mas contando também com uma pequena área de estar.

Figura 22: Layout das tipologias de quartos

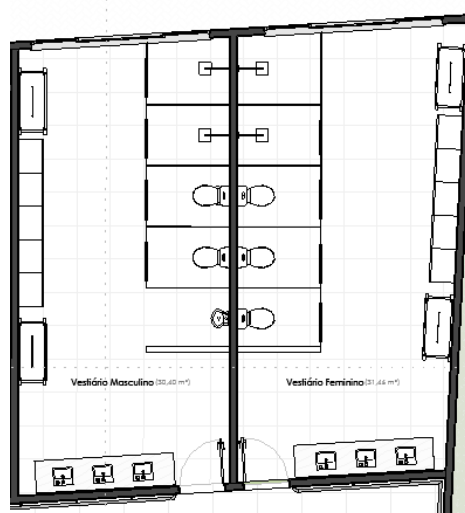


Elaboração: Maria Luiza Paes, 2023.

Setor de Serviço, onde ficam todas as atividades para os funcionários e espaços destinados a armazenagem de alimentos e produtos. Almojarifado indiferenciado com 10,66m², para armazenamento dos produtos que serão utilizados em toda a instituição. Vestiários femininos com 31,48m² e masculinos 30,40m² para a higienização pessoal dos funcionários da instituição representados na Figura 23, com chuveiros, armários, sanitários e bancadas com cubas. Despensa com 10,10m², para armazenamento dos alimentos que serão utilizados. Rouparia com 11,80m², para estoque de armazenagem de roupas de cama, toalhas, toalhas de mesa, panos, a serem utilizados em toda a construção. Lavanderia com 14,75m², projetada para utilização dos moradores para lavagem de seus pertences pessoais, que na maioria

das vezes esses anciãos já estão habituados a fazer. DML com 11,36m² para armazenamento e higienização dos materiais de limpeza que serão utilizados em toda a construção. Espaço de descanso dos funcionários com 38,34m², onde poderão realizar suas refeições e descansar durante seus turnos, o ambiente conta com cozinha, mesas e cadeiras para a alimentação, sofás, poltronas e televisão para descontração dos funcionários.

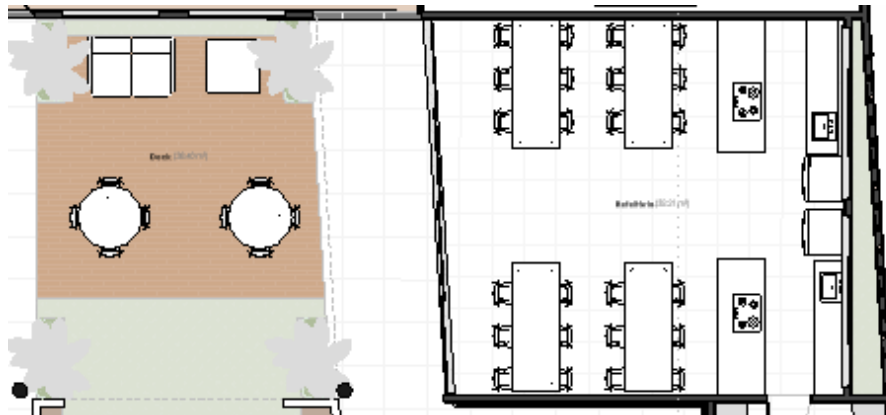
Figura 23: Layout Vestiários



Elaboração: Maria Luiza Paes, 2023.

Por fim, o ambiente social onde estão agrupados todos os ambientes voltados a convivência e socialização dos moradores. Sala de Convivência e Recepção com 186,94m², projetado para além de recepcionar os moradores e seus familiares, servir como estar, com sofás, poltronas, ambientes de leitura, onde poderiam se reunir com outros residentes ou em visitas familiares. Refeitório com 53,33m², pensado para ser além do ambiente de preparo e refeição dos habitantes, poder ser utilizado para oficinas de culinária para eles, sendo um ambiente amplo, como se houvessem duas cozinhas no interior, contando com bancadas, geladeira, cooktop, mesas e cadeiras. Espaço Ecumênico com 53,84m², pensado para ser o ambiente que conecte os moradores com a religião que tiverem, ambiente amplo que pode ser utilizado para missas, cultos, reuniões religiosas, encontros de grupos religiosos. Área de convivência externa com 39,61m², por conta das limitações das condicionantes legais, foi elaborado um pátio central para a realização de atividades ao ar livre, hortas e para manter o contato com a vegetação no interior do prédio.

Figura 24: Layout Refeitório e Deck

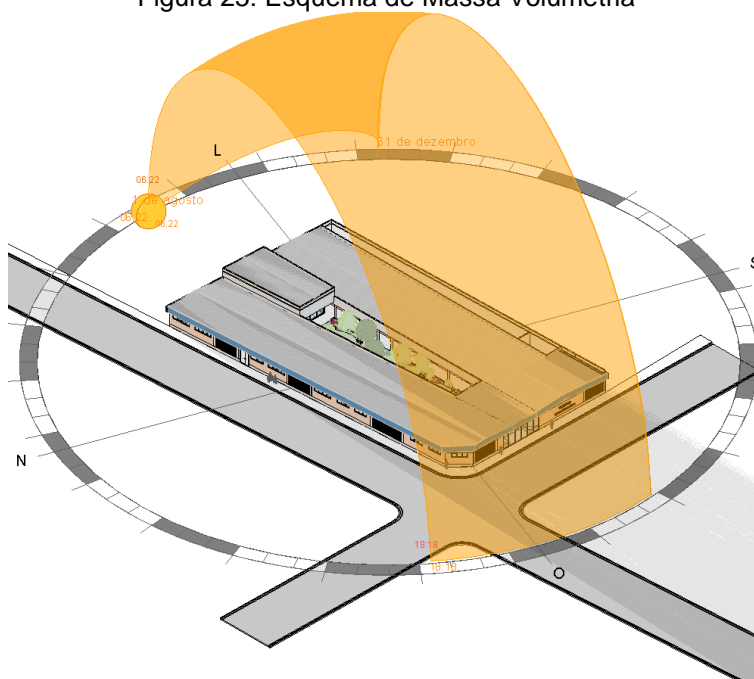


Elaboração: Maria Luiza Paes, 2023.

6.3. Partido

Para a composição do partido arquitetônico deste projeto, foram levadas em consideração algumas condicionantes como, a presença do pátio central e varandas, que permitisse maior integração da edificação e dos usuários com a natureza, facilitando também a ventilação e iluminação natural na construção, assim como, tornando o prédio equivalente com o coeficiente de permeabilidade estipulado no enquadramento urbanístico. Da mesma maneira, foi aplicada a organização dos setores conforme demonstrado anteriormente no organograma, com a disposição do terreno sendo concebida através da análise de orientação solar e da ventilação natural, para melhor dispor os cômodos para o posicionamento mais adequado, além de, seguir os afastamentos e coeficientes estipulados pelo enquadramento urbanístico. Através de esquemas da volumetria, foi viável chegar ao volume final, onde foram possíveis analisar os recortes realizados na volumetria, para atender os aspectos desejados.

Figura 25: Esquema de Massa Volumetrica



Elaboração: Maria Luiza Paes, 2023.

6.4. Layout e Estratégias Bioclimáticas

Através da análise das fachadas dos prédios no entorno do terreno, foram identificadas estratégias utilizadas na frente das construções para transformar a visão plana que poderia ser criada, para isso, era utilizada uma moldura que realizava o fechamento do telhado e ainda traria movimento para essas entradas (Figura 21). A partir daí, foi criada uma releitura para essas molduras que somada a ideia de cores no projeto, acrescentou na fachada levando a composição final.

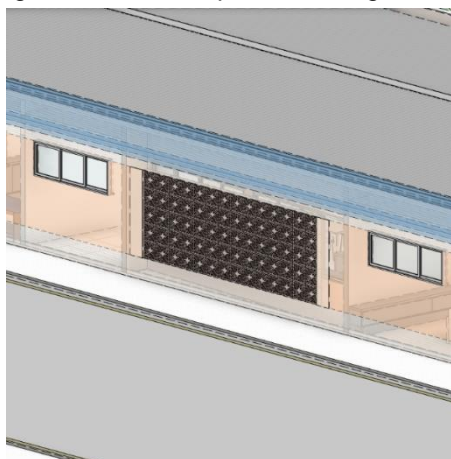
Figura 26: Fachadas na Rua Tiradentes



Elaboração: Maria Luiza Paes, 2023.

Por conta das condicionantes urbanísticas do terreno, não era permitido o afastamento, com exceção da lateral após 6 metros da fachada. Com isso, foram implementadas estratégias que minimizassem os impactos que poderiam surgir, como por exemplo, os problemas de ruído, exposição dos ambientes e a ventilação, por isso, foram adotadas as soluções de cobogó, que permite que alguns ambientes fiquem mais recuados do nível da rua, tendo ainda assim o fechamento exigido pela norma, porém, com a possibilidade de instalação de esquadrias maiores nas paredes internas, que facilitem a circulação do ar, mas mantenham a privacidade que alguns ambientes necessitam.

Figura 27: Detalhe parede cobogó lateral



Elaboração: Maria Luiza Paes, 2023.

Figura 28: Imagem 3D Lateral Prédio



Elaboração: Maria Luiza Paes, 2023.

Outra estratégia adotada para favorecer a ventilação e iluminação natural dos ambientes, foi a utilização do pátio central e das varandas, o qual aumenta o contato com a natureza, criando um jardim permeável no centro desses ambientes e faz com que ocorra a ventilação cruzada, e com isso o ar circule por toda a edificação. Por conta da caixa d'água, a parede acima da piscina acabou ficando em destaque na edificação, como estratégia foi implementado painel com pintura nas cores laranja e verde e com ilustrações de folhas para remeter ao espaço de vegetação central.

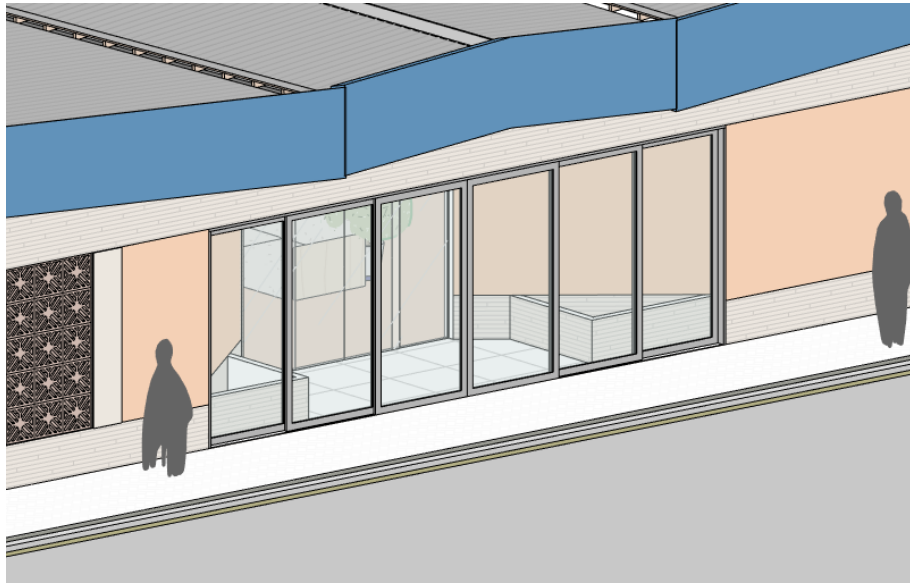
Figura 29: Imagem 3D Pátio Central



Elaboração: Maria Luiza Paes, 2023.

Para minimizar os impactos da incidência solar no edifício e dos barulhos, foram adotadas nas coberturas as telhas termoacústicas metálicas trapezoidais brancas da fabricante Thermo-Iso, que ocasionam o reflexo dos raios solares, gerando um ambiente mais fresco e podendo contribuir para economia de energia, seguindo também a indicação do fabricante para as inclinações a serem adotadas. No acesso principal da instituição, foi adotada a estratégia de utilizar a porta com o sistema mão amiga, no fechamento imediato da construção com a rua, a qual permite que possa ser toda aberta, ficando as folhas recolhidas nas laterais a frente das jardineiras, gerando um hall de entrada onde fica localizada a porta de ingresso ao prédio.

Figura 30: Detalhe acesso principal e detalhe cobertura



Elaboração: Maria Luiza Paes,2023.

Figura 31: Imagem 3D Lateral Externa



Elaboração: Maria Luiza Paes,2023.

Seguindo a distribuição feita no organograma apresentado, houveram modificações na disposição de alguns ambientes por conta da funcionalidade deles. A necessidade de estarem mais próximos a algumas áreas e o anseio de que os ambientes possuíssem áreas como varandas ou a centralidade no terreno, ficando então os espaços dispostos conforme a figura abaixo.

Figura 32: Esquema de Setores



Elaboração: Maria Luiza Paes, 2023.

A lavanderia e a rouparia, por exemplo, que correspondem aos setores de serviço, foram deslocadas das áreas próximas as outras atividades desse setor, por conta da utilização desse espaço, que seria mais importante estar disposto próximo aos quartos e possuir espaço para secagem das roupas. No setor de atendimento, também houve uma mudança dos ambientes, sendo a piscina o espaço deslocado, pela importância de estar visível por todos os usuários e o desejo de esse ser um ambiente centralizado na edificação. Para revestir a piscina foi utilizado no interior dela o revestimento Acqua Gn Nat da Portobello com dimensão de 15 x 15 centímetros, na parede de destaque foi utilizado o porcelanato Senses Decor Gn da Portobello com medida de 9,82 x 40 centímetros e nas demais paredes e no piso foi utilizado o revestimento Ritual Ofw Hard da Portobello com metragem de 58,4 x 117 centímetros.

Figura 33: Imagem 3D Piscina



Elaboração: Maria Luiza Paes,2023.

A recepção foi concebida com a ideia de reunir ambientes de lazer e descontração para os moradores, possuindo ambientes de sala de tv, leitura, ambientes mais voltados a socialização e a recepção, todos reunidos dentro de um mesmo espaço, para remeter a ideia da sala de estar de uma residência. As paredes ficaram na tonalidade bege e como referência a cor manteiga fresca da fabricante Suvinil, o piso para esse ambiente, foi escolhido o vinílico Manaus da fabricante Durafloor para remeter a sensação de aconchego pela tonalidade, e por ser um piso quente. Os mobiliários, foram inseridos em tons neutros com pequenos toques nas cores laranja e azul, além de quadros com estampas de vegetação.

Figura 34: Imagem 3D Recepção



Elaboração: Maria Luiza Paes,2023.

O refeitório por outro lado, além de servir para refeições dos usuários, foi idealizado para que pudesse ser utilizado também como espaço para realização de aulas e cursos voltados para a área de gastronomia, era ideal que fosse um espaço amplo, que permitisse a visualização do preparo dos alimentos, e com bastante bancadas para serem utilizadas, por isso, a ideia de espelhar o refeitório e criar ele com dois espaços de trabalho, o que facilitaria para esses usos. Na parede de destaque foi utilizado o revestimento Boulevard Decor Sgr da Fabricante Portinari para evidenciar esse ambiente. Junto a ele, pensando nas tardes de café tradicional de algumas famílias, foi criado um deck de madeira de lei, com a proposta de ser um espaço de contemplação para o jardim central, como também servir como área de socialização.

Figura 35: Imagem 3D Refeitório



Elaboração: Maria Luiza Paes,2023.

Figura 36: Imagem 3D Deck



Elaboração: Maria Luiza Paes,2023.

Conforme a RDC 502, as metragens mínimas necessárias para os quartos de 7,50m², dessa forma, foram desenvolvidos visando o aproveitamento dos espaços além de atender as metragens e disposições exigidas nas normas. Em adição a isso, as ideias de personalização dos ambientes e uso das cores foram implementadas nos aposentos dos usuários, resultando em um espaço amplo, que poderia servir além de ambiente de descanso, também para descontração com bancadas de trabalho e um espaço de copa, com frigobar e cooktop que permitem que possam realizar pequenas refeições no próprio quarto.

Figura 37: Imagem 3D Quarto tipo 01



Elaboração: Maria Luiza Paes,2023.

Figura 38: Imagem 3D Quarto tipo 02



Elaboração: Maria Luiza Paes,2023.

Contando também, com espaço de varanda, que podem servir para momentos de contemplação a natureza ou socialização entre os moradores, buscando relembrá-los das experiências de quintais de suas casas. Para possibilitar diferenciação entre os quartos, foram elaboradas três tipologias para que o ancião possa escolher a que se encaixaria melhor em sua rotina, podendo ser camas de casal, duas camas de solteiro para quem tiver interesse em dividir o quarto e a possibilidade de apenas uma cama de solteiro e um ambiente de estar ao lado, com poltronas e mesas de apoio. O piso utilizado nos quartos, foi o mesmo utilizado na recepção, o piso vinílico Manaus da fabricante Durafloor.

Figura 39: Imagem 3D Quarto tipo 03



Elaboração: Maria Luiza Paes,2023.

Para melhor identificação dos setores pelos usuários, a parte interna da edificação foi dividida em cores de acordo com os setores e usos de cada ambiente, criando uma faixa com essa cor na altura de 2,50 metros e o restante da altura em pintura acetinada na cor bege, tendo como referência a cor Manteiga Fresca da Suvinil. No setor íntimo, foi utilizada a pintura acetinada na cor laranja, como indicação a cor Base Soft da Suvinil, para identificar o local que ficam dispostos todos os quartos. Em verde, na tonalidade Pimenta Verde da Suvinil, ficaram distribuídas as áreas de serviço, como salas de funcionário, vestiários e ambientes de apoio. Em azul, também na pintura acetinada foi utilizada a cor Olhos Azuis da Suvinil, sendo o local onde ficaram os ambientes de atendimento como a piscina e as salas individuais e coletivas, como pode ser observado na figura abaixo. Para o piso da maioria dos ambientes, foi utilizado o revestimento Ritual Ofw Hard da Portobello, com dimensões de 58,4 x 117 centímetros.

Figura 40: Corte B



Elaboração: Maria Luiza Paes, 2023.

Figura 41: Imagem 3D pátio central



Elaboração: Maria Luiza Paes, 2023.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o exposto, é fato que a sociedade tem passado por transformações que refletem diretamente no modo de vida e nos equipamentos necessários. O número de idosos nos próximos anos, tendem a crescer cada vez mais, com o aumento da expectativa de vida, devido a isso, é possível observar a necessidade de ambientes mais adequados para eles, que durante as fases de envelhecimento e as mudanças que ocorrem tanto fisicamente quanto psicologicamente, necessitam de locais onde com segurança possam continuar exercendo suas atividades e junto a isso, socializando com quem enfrenta os mesmos dilemas.

Em vista disso, foi realizado o anteprojeto arquitetônico reunindo, conceitos de pesquisas previamente realizadas, como a acessibilidade adequada para esses ambientes sem deixar de lado a estética da construção promovendo assim uma instituição que esteja apropriada as atividades que estimulem o envelhecimento ativo e saudável dos moradores, possibilitando a eles o conforto e aconchego que costumam ter em suas residências. Como também, conceitos de cores e a interpretação das pessoas quanto a elas, que quando implementadas em conjunto, geram a alta pregnância da forma, ou seja, a harmonia e equilíbrio na paisagem.

Para concluir, acredita-se que mediante as pesquisas apresentadas, e as demandas estabelecidas pelos idosos, a edificação estaria de acordo com as necessidades apresentadas e seria proveitosa a sua implementação no local escolhido, beneficiando a todos e em especial aos usuários que teriam um novo local para residir, com ambientes fundamentais para eles, e próximo a atividades de lazer e trabalho para que possam ainda assim, exercer as tarefas que já estão habituados.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. RDC nº 502, de 27 de maio de 2021. Regulamento técnico para o funcionamento das instituições de longa permanência para idosos. Brasília: ANVISA; 2021

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2015

BRASIL. Estatuto do Idoso, lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004

BRASIL. Lei Federal nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Congresso Nacional, Brasília, outubro de 2003.

CAMARANO, Ana Amélia. **Os novos idosos brasileiros muito além dos 60?**. Rio de Janeiro: [s. n.], 2004.

CAMARANO, Ana Amélia; KANSO, Solange. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. **Revista brasileira de estudos de população**, v. 27, p. 232-235, 2010.

CAMARANO, Ana Amélia; PASINATO, Maria Tereza de Marsillac. Envelhecimento, condições de vida e política previdenciária: como ficam as mulheres?. 2002.

CARVALHO, José Alberto Magno de; GARCIA, Ricardo Alexandrino. **O envelhecimento da população brasileira um enfoque demográfico**, Rio de Janeiro, 2003.

CHINA, Diego Leandro et al. Envelhecimento ativo e fatores associados. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 24, p. 141-156, 2021.

CORAZZA, Maria Alice. **Terceira idade & atividade física**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 200
CREUTZBERG, Marion; GONÇALVES, Lucia Hisako Takase; SOBOTTKA, Emil Albert. Instituição de longa permanência para idosos: a imagem que permanece. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 17, p. 273-279, 2008.

DONDIS, Donis A.; CAMARGO, Jefferson Luiz. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins fontes, 1997.

FABRÍCIO, Tamires Carolina Marques; SARAIVA, Joseana Maria; FEITOSA, Emanuel Saraiva Carvalho. Contexto sócio histórico em que surgem e evoluem as políticas de proteção à pessoa idosa no Brasil: da caridade ao direito a ILPI. *Oikos: Família e Sociedade em Debate*, v. 29, n. 2, p. 259-277, 2018.

GOMES FILHO, João. **Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma**. Universo dos Livros Editora, 2022.

GOMES, C.L. Gerontologia e gerontologia social: contributos para a análise de um percurso. **Revista Kairós**. SP. 2006

GOMES, Lucy; LOUREIRO, Altair Macedo Lahud; ALVES, Vicente Paulo. O velho e a morte. **Revista Kairós Gerontologia**, v. 15, n. 4, p. 117-132, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2010**.

Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

MANAIA, Mariele Berbel. Luz, cor e percepção. **A influência da iluminação no.**

MARTINS, Rosa Maria. A depressão no idoso. **Millenium**, p. 119-123, 2008.

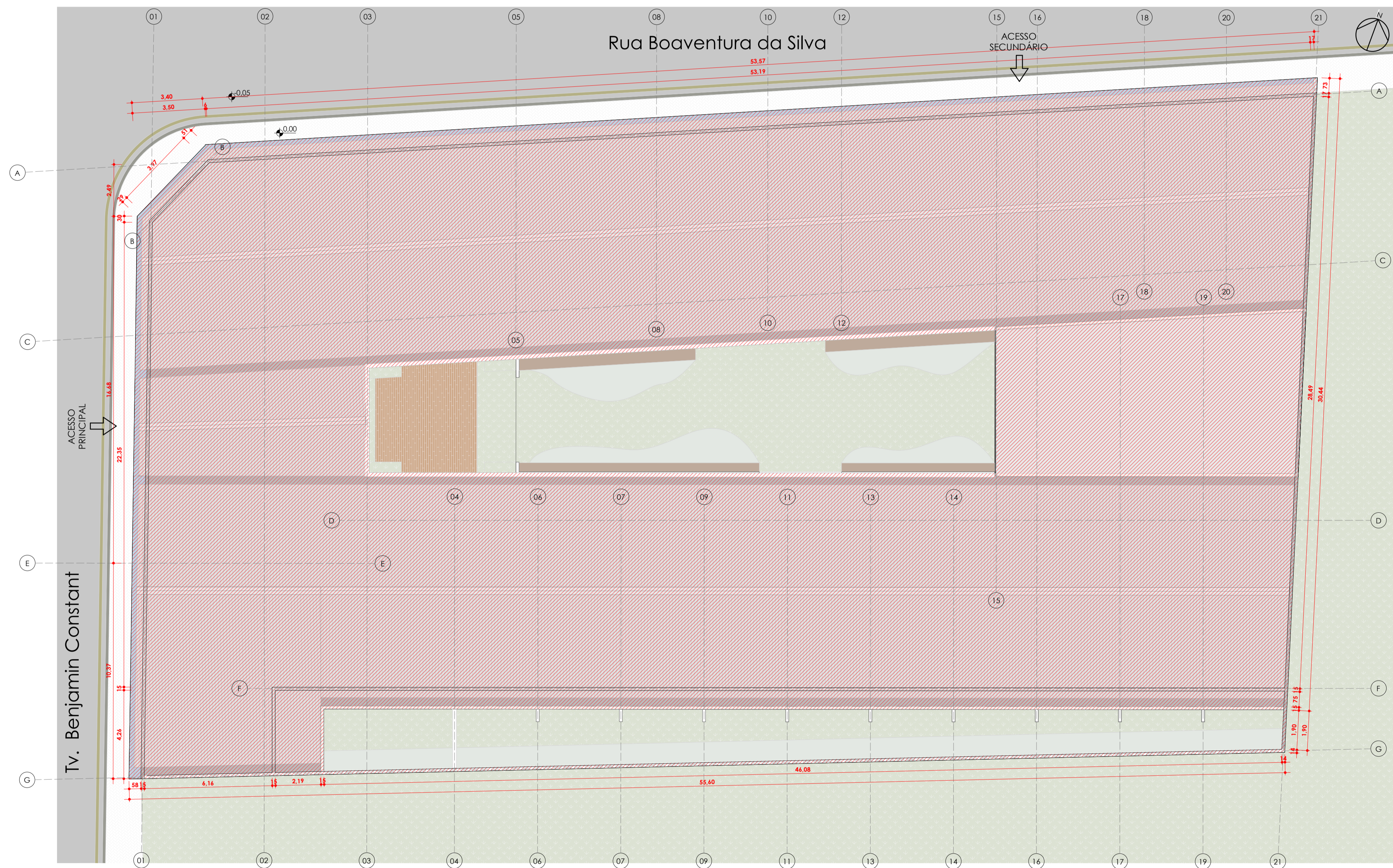
NOVAES, Regina Helena Lasneaux. Os asilos de idosos no estado do Rio de Janeiro: repercussões da (não) integralidade das ações. 2003.

PAIVA, Marie Monique et al. ANÁLISE COMPARATIVA DA ACESSIBILIDADE EM ILPIs. **Blucher Engineering Proceedings**, v. 3, n. 3, p. 101-112, 2016.

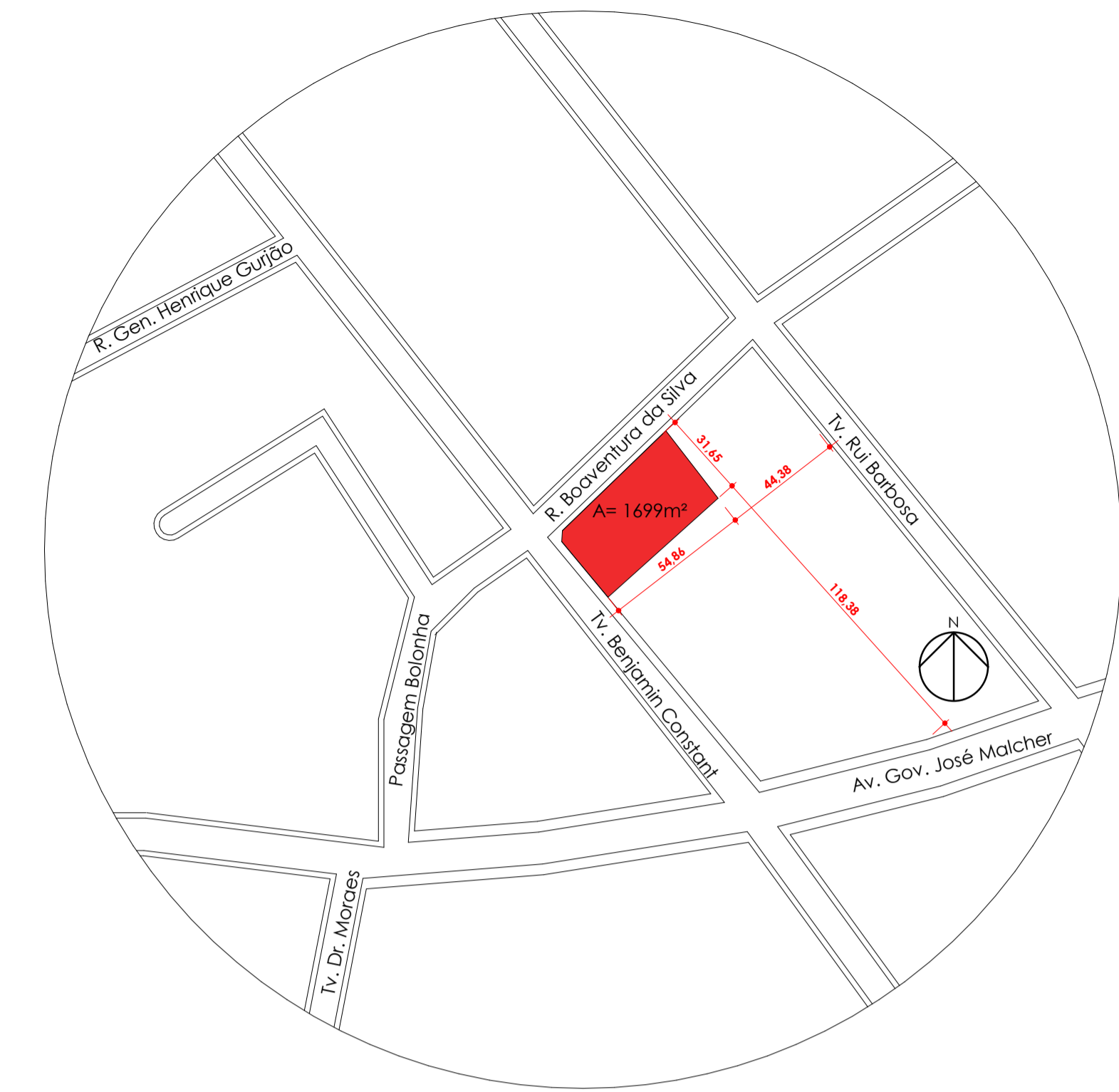
RODRIGUES, Bruna Folle; NOBRE, Bruna Luísa Poffo; VERGARA, Lizandra Garcia Lupi. Percepção do idoso sobre o ambiente de moradia como contribuição ergonômica para o envelhecimento saudável. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 3, p. 11706-11725, 2023. [rg.10.5335/rbceh.2012.22](https://doi.org/10.5335/rbceh.2012.22)

SILVEIRA, Luciana Martha. **Introdução à teoria da cor**. UTFPR Editora, 2015.

TOMASINI, S.L.V. (2006). Envelhecimento e planejamento do ambiente construído: em busca do enfoque interdisciplinar. **Revista Brasileira De Ciências Do Envelhecimento Humano**, 2(1). <https://doi.org/10.5335/rbceh.2012.22>



Planta de Implantação
ESC: 1 : 125



Planta de Localização
ESC: 1 : 2000



Área Permeável
ESC: 1 : 500

Legenda
 Área Construída
 Área Permeável

Tabela da área (Área construída)	
Nome	Área
Área Construída	1355,31 m²
Área Permeável	347,69 m²

Centro Universitário do Estado do Pará

Dez/2023

Aluno: Maria Luiza Vaz Paes Páscoa

Orientador: Luan Rodrigo dos Santos Cavaleiro

Projeto: Anteprojeto Arquitetônico de ILPI

Nome da Folha: Planta de Implantação e Localização

Escala:
Como indicado

Nº da Folha:
01/06





Planta de Layout
ESC: 1 : 75

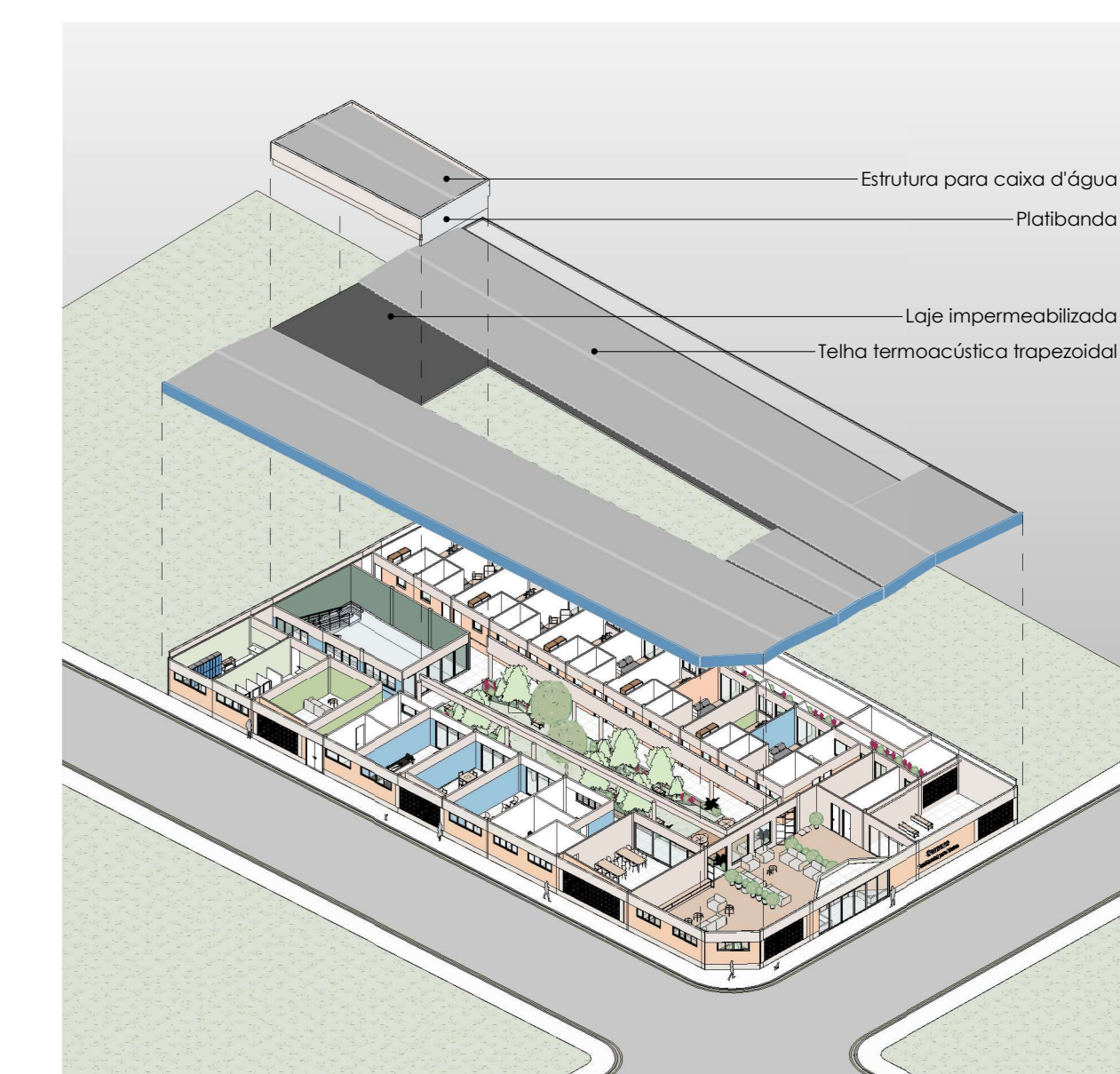


Diagrama Explodido
ESC:

Tabela de Acabamentos					
Nome	Área	Qtd	Rev.	Fora	Fora
Administrativa	10,26 m²	1	Piso Vinílico 5x15x120cm Ref: Marouvis Fab: Durafloor	Forno em gesso acartonado gerado com trito acrílico fesco no cor Branco Ref: Nuvem de Papel Fab: Suvelit	Prineta em trito acrílico decorado no cor bege Ref: Montego Fresco Fab: Suvelit
Administrativa	10,64 m²	1	Revestimento Porcelanato BT101 QFN 40x40 x 120 cm Fab: Porfitec	Forno em gesso acartonado gerado com trito acrílico fesco no cor Branco Ref: Nuvem de Papel Fab: Suvelit	Prineta em trito acrílico decorado no cor Branco Ref: Montego Fresco Fab: Suvelit
Amblatório	14,40 m²	1	Revestimento Porcelanato BT101 QFN 40x40 x 120 cm Fab: Porfitec	Forno em gesso acartonado gerado com trito acrílico fesco no cor Branco Ref: Nuvem de Papel Fab: Suvelit	Prineta em trito acrílico decorado no cor bege Ref: Montego Fresco Fab: Suvelit
Atend. Individual	14,79 m²	1	Revestimento Porcelanato BT101 QFN 40x40 x 120 cm Fab: Porfitec	Forno em gesso acartonado gerado com trito acrílico fesco no cor Branco Ref: Nuvem de Papel Fab: Suvelit	Prineta em trito acrílico decorado no cor bege Ref: Montego Fresco Fab: Suvelit
Blo	5,40 m²	10	Revestimento Porcelanato BT101 QFN 40x40 x 120 cm Fab: Porfitec	Forno em gesso acartonado gerado com trito acrílico fesco no cor Branco Ref: Nuvem de Papel Fab: Suvelit	Revestimento Adape MATIZ 50x 10x 10 x 25 cm Fab: Porfitec
Circulação	234,32 m²	1	Revestimento Porcelanato BT101 QFN 40x40 x 120 cm Fab: Porfitec	Forno em gesso acartonado gerado com trito acrílico fesco no cor Branco Ref: Nuvem de Papel Fab: Suvelit	Prineta em trito acrílico decorado no cor bege Ref: Montego Fresco Fab: Suvelit
Deck	36,40 m²	1	Deck de madeira 50x50	Forno em gesso acartonado gerado com trito acrílico fesco no cor Branco Ref: Nuvem de Papel Fab: Suvelit	Prineta em trito acrílico decorado no cor bege Ref: Montego Fresco Fab: Suvelit
Descanso	10,11 m²	1	Revestimento Porcelanato BT101 QFN 40x40 x 120 cm Fab: Porfitec	Forno em gesso acartonado gerado com trito acrílico fesco no cor Branco Ref: Nuvem de Papel Fab: Suvelit	Prineta em trito acrílico decorado no cor bege Ref: Montego Fresco Fab: Suvelit
Descanso Funcionário	37,09 m²	1	Revestimento Porcelanato BT101 QFN 40x40 x 120 cm Fab: Porfitec	Forno em gesso acartonado gerado com trito acrílico fesco no cor Branco Ref: Nuvem de Papel Fab: Suvelit	Prineta em trito acrílico decorado no cor bege Ref: Montego Fresco Fab: Suvelit
Dirção	10,22 m²	1	Piso Vinílico 5x15x120cm Ref: Marouvis Fab: Durafloor	Forno em gesso acartonado gerado com trito acrílico fesco no cor Branco Ref: Nuvem de Papel Fab: Suvelit	Prineta em trito acrílico decorado no cor bege Ref: Montego Fresco Fab: Suvelit
DWI	11,36 m²	1	Revestimento Porcelanato BT101 QFN 40x40 x 120 cm Fab: Porfitec	Forno em gesso acartonado gerado com trito acrílico fesco no cor Branco Ref: Nuvem de Papel Fab: Suvelit	Prineta em trito acrílico decorado no cor bege Ref: Montego Fresco Fab: Suvelit
Espaço Acadêmico	56,77 m²	1	Revestimento Porcelanato BT101 QFN 40x40 x 120 cm Fab: Porfitec	Forno em gesso acartonado gerado com trito acrílico fesco no cor Branco Ref: Nuvem de Papel Fab: Suvelit	Prineta em trito acrílico decorado no cor bege Ref: Montego Fresco Fab: Suvelit
hall de entrada	7,34 m²	1	Revestimento Porcelanato BT101 QFN 40x40 x 120 cm Fab: Porfitec	Forno em gesso acartonado gerado com trito acrílico fesco no cor Branco Ref: Nuvem de Papel Fab: Suvelit	Prineta em trito acrílico decorado no cor bege Ref: Montego Fresco Fab: Suvelit
Lavandaria	14,47 m²	1	Revestimento Porcelanato BT101 QFN 40x40 x 120 cm Fab: Porfitec	Forno em gesso acartonado gerado com trito acrílico fesco no cor Branco Ref: Nuvem de Papel Fab: Suvelit	Revestimento Adape MATIZ 50x 10x 10 x 25 cm Fab: Porfitec
Plano	91,76 m²	1	Revestimento Porcelanato NAT ACQUA GR N4E 15x15 cm Fab: Porfitec	Forno em gesso acartonado gerado com trito acrílico fesco no cor Branco Ref: Nuvem de Papel Fab: Suvelit	Revestimento Interno Placota Porcelanato NAT ACQUA GR N4E 15x15 cm Fab: Porfitec
Pátio Central	142,74 m²	1	Grama Bakulata Praxipom natural	Forno em gesso acartonado gerado com trito acrílico fesco no cor Branco Ref: Nuvem de Papel Fab: Suvelit	Prineta em trito acrílico decorado no cor bege Ref: Montego Fresco a Montego Fresco Fab: Suvelit
Quarto Tipo 01	24,32 m²	5	Piso Vinílico 5x15x120cm Ref: Marouvis Fab: Durafloor	Forno em gesso acartonado gerado com trito acrílico fesco no cor Branco Ref: Nuvem de Papel Fab: Suvelit	Prineta em trito acrílico decorado no cor bege Ref: Montego Fresco a Montego Fresco Fab: Suvelit
Quarto Tipo 02	24,32 m²	2	Piso Vinílico 5x15x120cm Ref: Marouvis Fab: Durafloor	Forno em gesso acartonado gerado com trito acrílico fesco no cor Branco Ref: Nuvem de Papel Fab: Suvelit	Prineta em trito acrílico decorado no cor bege Ref: Montego Fresco a Montego Fresco Fab: Suvelit
Quarto Tipo 03	24,32 m²	1	Piso Vinílico 5x15x120cm Ref: Marouvis Fab: Durafloor	Forno em gesso acartonado gerado com trito acrílico fesco no cor Branco Ref: Nuvem de Papel Fab: Suvelit	Prineta em trito acrílico decorado no cor bege Ref: Montego Fresco a Montego Fresco Fab: Suvelit
Quarto Tipo 04	24,32 m²	2	Piso Vinílico 5x15x120cm Ref: Marouvis Fab: Durafloor	Forno em gesso acartonado gerado com trito acrílico fesco no cor Branco Ref: Nuvem de Papel Fab: Suvelit	Prineta em trito acrílico decorado no cor bege Ref: Montego Fresco a Montego Fresco Fab: Suvelit
Recepção	180,36 m²	1	Piso Vinílico 5x15x120cm Ref: Marouvis Fab: Durafloor	Forno em gesso acartonado gerado com trito acrílico fesco no cor Branco Ref: Nuvem de Papel Fab: Suvelit	Prineta em trito acrílico decorado no cor bege Ref: Montego Fresco a Montego Fresco Fab: Suvelit
Relatório	32,21 m²	1	Revestimento Porcelanato BT101 QFN 40x40 x 120 cm Fab: Porfitec	Forno em gesso acartonado gerado com trito acrílico fesco no cor Branco Ref: Nuvem de Papel Fab: Suvelit	Prineta em trito acrílico decorado no cor bege Ref: Montego Fresco a Montego Fresco Fab: Suvelit
Raizaria	12,73 m²	1	Revestimento Porcelanato BT101 QFN 40x40 x 120 cm Fab: Porfitec	Forno em gesso acartonado gerado com trito acrílico fesco no cor Branco Ref: Nuvem de Papel Fab: Suvelit	Prineta em trito acrílico decorado no cor bege Ref: Montego Fresco a Montego Fresco Fab: Suvelit
Sala de reuniões	34,46 m²	1	Revestimento Porcelanato BT101 QFN 40x40 x 120 cm Fab: Porfitec	Forno em gesso acartonado gerado com trito acrílico fesco no cor Branco Ref: Nuvem de Papel Fab: Suvelit	Prineta em trito acrílico decorado no cor bege Ref: Montego Fresco a Montego Fresco Fab: Suvelit
Sala de reuniões 2	31,78 m²	1	Revestimento Porcelanato BT101 QFN 40x40 x 120 cm Fab: Porfitec	Forno em gesso acartonado gerado com trito acrílico fesco no cor Branco Ref: Nuvem de Papel Fab: Suvelit	Prineta em trito acrílico decorado no cor bege Ref: Montego Fresco a Montego Fresco Fab: Suvelit
Sala para at. físicos	34,95 m²	1	Revestimento Porcelanato BT101 QFN 40x40 x 120 cm Fab: Porfitec	Forno em gesso acartonado gerado com trito acrílico fesco no cor Branco Ref: Nuvem de Papel Fab: Suvelit	Prineta em trito acrílico decorado no cor bege Ref: Montego Fresco a Montego Fresco Fab: Suvelit
Varanda	128,47 m²	1	Grama Bakulata Praxipom natural	---	Prineta em trito acrílico decorado no cor bege Ref: Montego Fresco a Montego Fresco Fab: Suvelit
Varanda Feminina	31,46 m²	1	Revestimento Porcelanato BT101 QFN 40x40 x 120 cm Fab: Porfitec	Forno em gesso acartonado gerado com trito acrílico fesco no cor Branco Ref: Nuvem de Papel Fab: Suvelit	Revestimento Adape MATIZ 50x 10x 10 x 25 cm Fab: Porfitec
Varanda Masculina	30,40 m²	1	Revestimento Porcelanato BT101 QFN 40x40 x 120 cm Fab: Porfitec	Forno em gesso acartonado gerado com trito acrílico fesco no cor Branco Ref: Nuvem de Papel Fab: Suvelit	Revestimento Adape MATIZ 50x 10x 10 x 25 cm Fab: Porfitec
Área de Secagem	34,63 m²	1	Grama Bakulata Praxipom natural	---	Prineta em trito acrílico decorado no cor bege Ref: Montego Fresco Fab: Suvelit

Centro Universitário do Estado do Pará

02/2023

Aluno: Maria Luiza Vaz Paes Páscoa

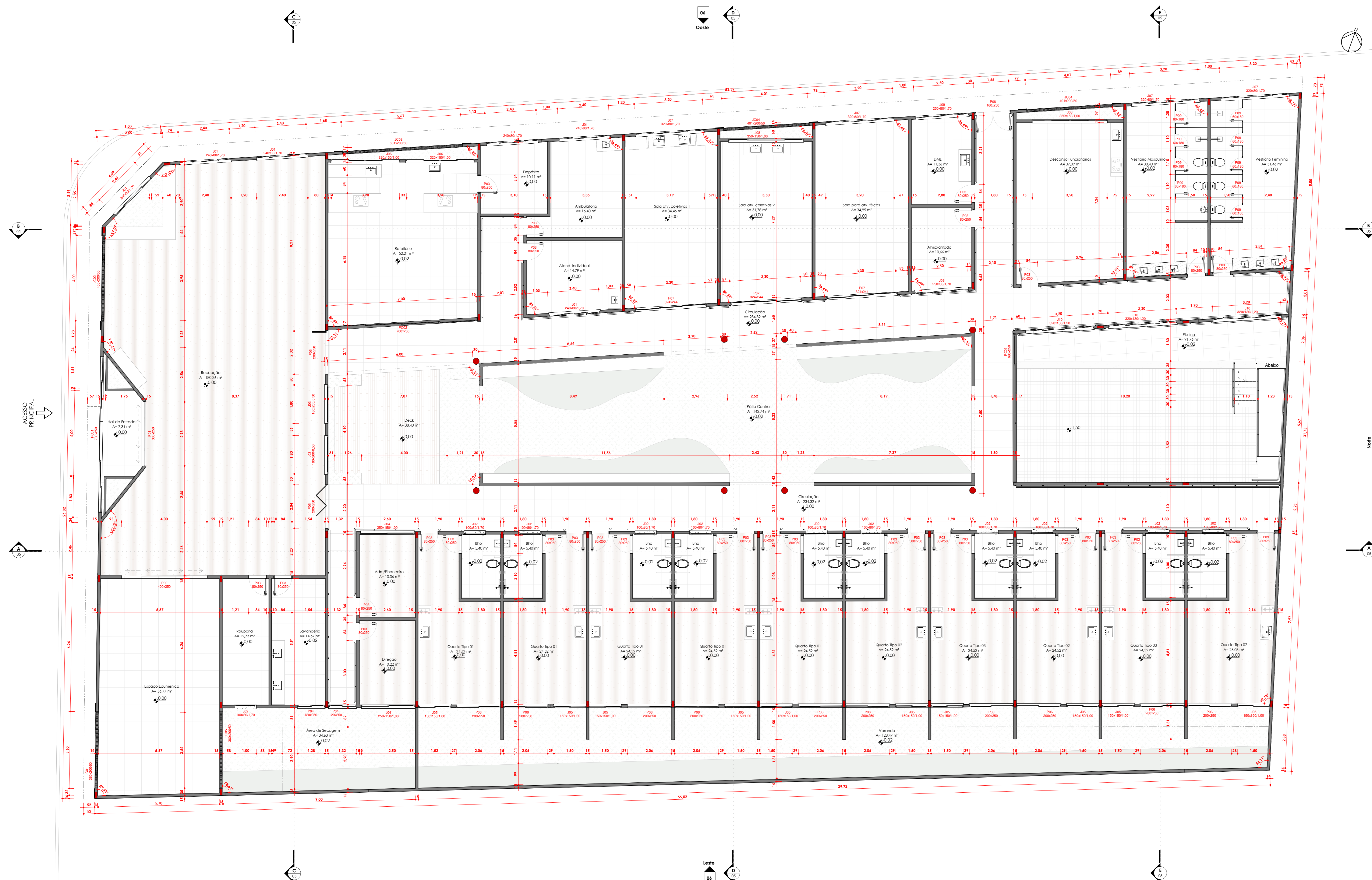
Orientador: Luan Rodrigo dos Santos Cavaleiro

Projeto: Anteprojeto Arquitetônico de ILPI

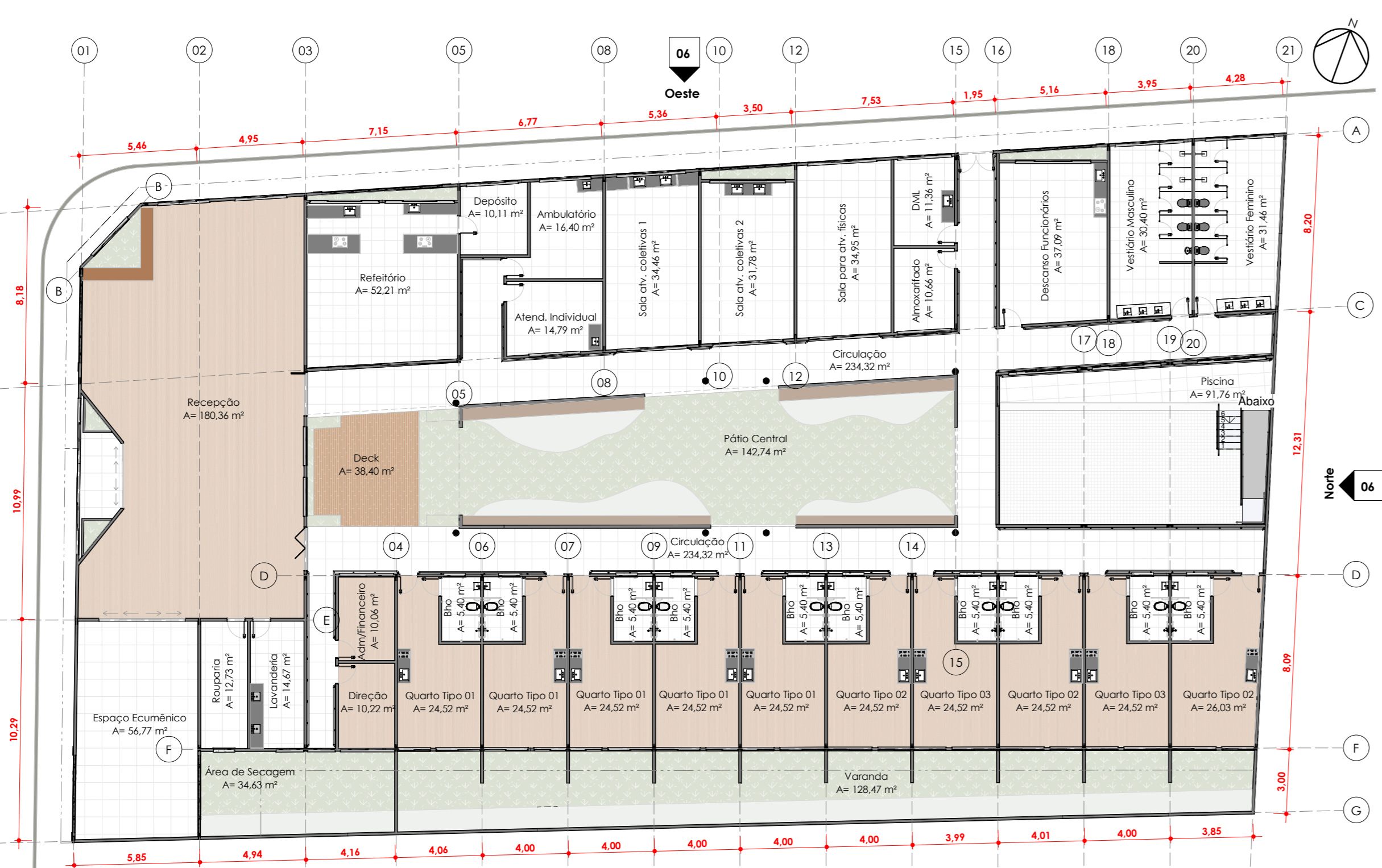
Nome da Folha: Layout

Escala: 1 : 75

Nº da Folha: 02/ 06



Planta Baixa
ESC: 1:75



Planta de Eixos estruturais
ESC: 1:200

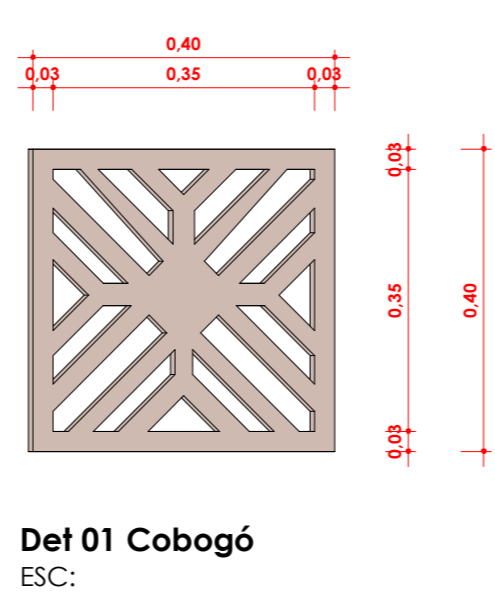
Nome	Área	Qtd.	Rev.	Fundo	Forde
Admin/Funcionário	10,66 m²	1	Revestimento Porcelanato RTU... C/W IMAED 60 x 120 cm Fabs... no cor Branco Ref. Nuvem de... Papier Fabs. Suave	Fundo em gesso acartonado... jardado com trito acrílico tasc... no cor Branco Ref. Nuvem de... Papier Fabs. Suave	Primeira em trito acrílico... jardado no cor bege Ref. l... Montage Fresca Fabs. Suave
Almoxarifado	10,66 m²	1	Revestimento Porcelanato RTU... C/W IMAED 60 x 120 cm Fabs... no cor Branco Ref. Nuvem de... Papier Fabs. Suave	Fundo em gesso acartonado... jardado com trito acrílico tasc... no cor Branco Ref. Nuvem de... Papier Fabs. Suave	Primeira em trito acrílico... jardado no cor bege Ref. l... Montage Fresca Fabs. Suave
Ampliação	14,40 m²	1	Revestimento Porcelanato RTU... C/W IMAED 60 x 120 cm Fabs... no cor Branco Ref. Nuvem de... Papier Fabs. Suave	Fundo em gesso acartonado... jardado com trito acrílico tasc... no cor Branco Ref. Nuvem de... Papier Fabs. Suave	Primeira em trito acrílico... jardado no cor bege Ref. l... Montage Fresca Fabs. Suave
Alcova Individual	14,79 m²	1	Revestimento Porcelanato RTU... C/W IMAED 60 x 120 cm Fabs... no cor Branco Ref. Nuvem de... Papier Fabs. Suave	Fundo em gesso acartonado... jardado com trito acrílico tasc... no cor Branco Ref. Nuvem de... Papier Fabs. Suave	Revestimento Acabado MATZ SGR... 108 x 25 cm Fabs. Nuvem de... Papier Fabs. Suave
Arco	5,40 m²	10	Revestimento Porcelanato RTU... C/W IMAED 60 x 120 cm Fabs... no cor Branco Ref. Nuvem de... Papier Fabs. Suave	Fundo em gesso acartonado... jardado com trito acrílico tasc... no cor Branco Ref. Nuvem de... Papier Fabs. Suave	Revestimento Acabado MATZ SGR... 108 x 25 cm Fabs. Nuvem de... Papier Fabs. Suave
Circulação	234,92 m²	1	Revestimento Porcelanato RTU... C/W IMAED 60 x 120 cm Fabs... no cor Branco Ref. Nuvem de... Papier Fabs. Suave	Fundo em gesso acartonado... jardado com trito acrílico tasc... no cor Branco Ref. Nuvem de... Papier Fabs. Suave	Melo grande de acordo com... especificações em vito
Deck	38,40 m²	1	Deck de madeira de lei	Fundo em gesso acartonado... jardado com trito acrílico tasc... no cor Branco Ref. Nuvem de... Papier Fabs. Suave	Primeira em trito acrílico... jardado no cor Branco Ref. l... Nuvem de Papier Fabs. Suave
Depósito	10,11 m²	1	Revestimento Porcelanato RTU... C/W IMAED 60 x 120 cm Fabs... no cor Branco Ref. Nuvem de... Papier Fabs. Suave	Fundo em gesso acartonado... jardado com trito acrílico tasc... no cor Branco Ref. Nuvem de... Papier Fabs. Suave	Primeira em trito acrílico... jardado no cor bege Ref. l... Montage Fresca Fabs. Suave
Descanso Funcionários	37,89 m²	1	Revestimento Porcelanato RTU... C/W IMAED 60 x 120 cm Fabs... no cor Branco Ref. Nuvem de... Papier Fabs. Suave	Fundo em gesso acartonado... jardado com trito acrílico tasc... no cor Branco Ref. Nuvem de... Papier Fabs. Suave	Primeira em trito acrílico... jardado no cor bege Ref. l... Montage Fresca Fabs. Suave
Divisão	10,22 m²	1	Revestimento Porcelanato RTU... C/W IMAED 60 x 120 cm Fabs... no cor Branco Ref. Nuvem de... Papier Fabs. Suave	Fundo em gesso acartonado... jardado com trito acrílico tasc... no cor Branco Ref. Nuvem de... Papier Fabs. Suave	Primeira em trito acrílico... jardado no cor bege Ref. l... Montage Fresca Fabs. Suave
DVL	11,36 m²	1	Revestimento Porcelanato RTU... C/W IMAED 60 x 120 cm Fabs... no cor Branco Ref. Nuvem de... Papier Fabs. Suave	Fundo em gesso acartonado... jardado com trito acrílico tasc... no cor Branco Ref. Nuvem de... Papier Fabs. Suave	Primeira em trito acrílico... jardado no cor Branco Ref. l... Montage Fresca Fabs. Suave
Escopo Econômico	56,77 m²	1	Revestimento Porcelanato RTU... C/W IMAED 60 x 120 cm Fabs... no cor Branco Ref. Nuvem de... Papier Fabs. Suave	Fundo em gesso acartonado... jardado com trito acrílico tasc... no cor Branco Ref. Nuvem de... Papier Fabs. Suave	Primeira em trito acrílico... jardado no cor bege Ref. l... Montage Fresca Fabs. Suave
Hall de Entrada	7,34 m²	1	Revestimento Porcelanato RTU... C/W IMAED 60 x 120 cm Fabs... no cor Branco Ref. Nuvem de... Papier Fabs. Suave	Fundo em gesso acartonado... jardado com trito acrílico tasc... no cor Branco Ref. Nuvem de... Papier Fabs. Suave	Primeira em trito acrílico... jardado no cor bege Ref. l... Montage Fresca Fabs. Suave
Lavandaria	14,47 m²	1	Revestimento Porcelanato RTU... C/W IMAED 60 x 120 cm Fabs... no cor Branco Ref. Nuvem de... Papier Fabs. Suave	Fundo em gesso acartonado... jardado com trito acrílico tasc... no cor Branco Ref. Nuvem de... Papier Fabs. Suave	Revestimento Acabado MATZ SGR... 108 x 25 cm Fabs. Nuvem de... Papier Fabs. Suave
Piscina	91,76 m²	1	Revestimento Porcelanato MAT... ACQUA CALI 120 x 120 cm Fabs... no cor Branco Ref. Nuvem de... Papier Fabs. Suave	Fundo em gesso acartonado... jardado com trito acrílico tasc... no cor Branco Ref. Nuvem de... Papier Fabs. Suave	Revestimento Interno Piscina... Porcelanato MAT ACQUA CALI... 120 x 120 cm Fabs. Nuvem de... Papier Fabs. Suave
Pólo Central	142,74 m²	1	Gratex Betão (Praxium... rotulim)	Fundo em gesso acartonado... jardado com trito acrílico tasc... no cor Branco Ref. Nuvem de... Papier Fabs. Suave	Primeira em trito acrílico... jardado no cor bege Ref. l... Montage Fresca Fabs. Suave
Quarto Tipo 01	24,22 m²	3	Revestimento Porcelanato RTU... C/W IMAED 60 x 120 cm Fabs... no cor Branco Ref. Nuvem de... Papier Fabs. Suave	Fundo em gesso acartonado... jardado com trito acrílico tasc... no cor Branco Ref. Nuvem de... Papier Fabs. Suave	Primeira em trito acrílico... jardado no cor bege Ref. l... Montage Fresca Fabs. Suave
Quarto Tipo 02	24,22 m²	2	Revestimento Porcelanato RTU... C/W IMAED 60 x 120 cm Fabs... no cor Branco Ref. Nuvem de... Papier Fabs. Suave	Fundo em gesso acartonado... jardado com trito acrílico tasc... no cor Branco Ref. Nuvem de... Papier Fabs. Suave	Primeira em trito acrílico... jardado no cor bege Ref. l... Montage Fresca Fabs. Suave
Quarto Tipo 03	24,22 m²	2	Revestimento Porcelanato RTU... C/W IMAED 60 x 120 cm Fabs... no cor Branco Ref. Nuvem de... Papier Fabs. Suave	Fundo em gesso acartonado... jardado com trito acrílico tasc... no cor Branco Ref. Nuvem de... Papier Fabs. Suave	Primeira em trito acrílico... jardado no cor bege Ref. l... Montage Fresca Fabs. Suave
Recepção	180,36 m²	1	Revestimento Porcelanato RTU... C/W IMAED 60 x 120 cm Fabs... no cor Branco Ref. Nuvem de... Papier Fabs. Suave	Fundo em gesso acartonado... jardado com trito acrílico tasc... no cor Branco Ref. Nuvem de... Papier Fabs. Suave	Primeira em trito acrílico... jardado no cor bege Ref. l... Montage Fresca Fabs. Suave
Releação	52,21 m²	1	Revestimento Porcelanato RTU... C/W IMAED 60 x 120 cm Fabs... no cor Branco Ref. Nuvem de... Papier Fabs. Suave	Fundo em gesso acartonado... jardado com trito acrílico tasc... no cor Branco Ref. Nuvem de... Papier Fabs. Suave	Primeira em trito acrílico... jardado no cor bege Ref. l... Montage Fresca Fabs. Suave
Rouparia	12,73 m²	1	Revestimento Porcelanato RTU... C/W IMAED 60 x 120 cm Fabs... no cor Branco Ref. Nuvem de... Papier Fabs. Suave	Fundo em gesso acartonado... jardado com trito acrílico tasc... no cor Branco Ref. Nuvem de... Papier Fabs. Suave	Primeira em trito acrílico... jardado no cor bege Ref. l... Montage Fresca Fabs. Suave
Sala atv. cáteriva 1	34,76 m²	1	Revestimento Porcelanato RTU... C/W IMAED 60 x 120 cm Fabs... no cor Branco Ref. Nuvem de... Papier Fabs. Suave	Fundo em gesso acartonado... jardado com trito acrílico tasc... no cor Branco Ref. Nuvem de... Papier Fabs. Suave	Primeira em trito acrílico... jardado no cor bege Ref. l... Montage Fresca Fabs. Suave
Sala atv. cáteriva 2	31,48 m²	1	Revestimento Porcelanato RTU... C/W IMAED 60 x 120 cm Fabs... no cor Branco Ref. Nuvem de... Papier Fabs. Suave	Fundo em gesso acartonado... jardado com trito acrílico tasc... no cor Branco Ref. Nuvem de... Papier Fabs. Suave	Primeira em trito acrílico... jardado no cor bege Ref. l... Montage Fresca Fabs. Suave
Sala para atv. física	34,85 m²	1	Revestimento Porcelanato RTU... C/W IMAED 60 x 120 cm Fabs... no cor Branco Ref. Nuvem de... Papier Fabs. Suave	Fundo em gesso acartonado... jardado com trito acrílico tasc... no cor Branco Ref. Nuvem de... Papier Fabs. Suave	Primeira em trito acrílico... jardado no cor bege Ref. l... Montage Fresca Fabs. Suave
Vanidade	128,47 m²	1	Gratex Betão (Praxium... rotulim)	Fundo em gesso acartonado... jardado com trito acrílico tasc... no cor Branco Ref. Nuvem de... Papier Fabs. Suave	Primeira em trito acrílico... jardado no cor bege Ref. l... Montage Fresca Fabs. Suave
Vestibulo Feminino	31,46 m²	1	Revestimento Porcelanato RTU... C/W IMAED 60 x 120 cm Fabs... no cor Branco Ref. Nuvem de... Papier Fabs. Suave	Fundo em gesso acartonado... jardado com trito acrílico tasc... no cor Branco Ref. Nuvem de... Papier Fabs. Suave	Revestimento Acabado MATZ SGR... 108 x 25 cm Fabs. Nuvem de... Papier Fabs. Suave
Vestibulo Masculino	30,40 m²	1	Revestimento Porcelanato RTU... C/W IMAED 60 x 120 cm Fabs... no cor Branco Ref. Nuvem de... Papier Fabs. Suave	Fundo em gesso acartonado... jardado com trito acrílico tasc... no cor Branco Ref. Nuvem de... Papier Fabs. Suave	Revestimento Acabado MATZ SGR... 108 x 25 cm Fabs. Nuvem de... Papier Fabs. Suave
Área de Secagem	34,83 m²	1	Gratex Betão (Praxium... rotulim)	Fundo em gesso acartonado... jardado com trito acrílico tasc... no cor Branco Ref. Nuvem de... Papier Fabs. Suave	Primeira em trito acrílico... jardado no cor bege Ref. l... Montage Fresca Fabs. Suave

Cód.	Ativo	Dimensões	Área	Descrição	Imagem	Contagem
C01	200	3,60	7,20 m²	Cobogó de 40x40cm em concreto fido in loco, partido com fita na cor branco Ref. Base Soft. Fabs. Suave		1
C02	200	4,00	8,00 m²	Cobogó de 40x40cm em concreto fido in loco, partido com fita na cor branco Ref. Base Soft. Fabs. Suave		1
C03	200	5,61	11,21 m²	Cobogó de 40x40cm em concreto fido in loco, partido com fita na cor branco Ref. Base Soft. Fabs. Suave		1
C04	200	4,01	8,01 m²	Cobogó de 40x40cm em concreto fido in loco, partido com fita na cor branco Ref. Base Soft. Fabs. Suave		2
C05	200	3,60	7,20 m²	Cobogó de 40x40cm em concreto fido in loco, partido com fita na cor branco Ref. Base Soft. Fabs. Suave		1

Cód.	Dimensões	Área	Descrição	Quantidade
C01	7,20	7,20	Sistema de porta móvel simples com 4 folhas em vidro temperado	1
C02	7,00	2,50	Sistema de porta móvel simples com 4 folhas em vidro temperado	1
C03	4,95	2,50	Panela em vidro temperado simples com 4 folhas de 1 metro	3
Total geral				

Cód.	Logradouro	Dimensões	Área	Feit	Descrição	Qtd.
01	40 cm	80 cm	3,20 m²	1,70	Arame em vidro temperado incolor com 4 folhas, sendo 2 de cor e 2 fixas	6
02	100 cm	80 cm	8,00 m²	1,70	Arame tipo arête em vidro temperado incolor	11
03	100 cm	200 cm	20,00 m²	0,90	Arame em vidro temperado incolor com 1 folha fixa	2
04	100 cm	150 cm	15,00 m²	1,00	Arame em vidro temperado incolor com duas folhas de cor	2
05	100 cm	150 cm	15,00 m²	1,00	Arame em vidro temperado incolor com duas folhas de cor	10
06	300 cm	150 cm	45,00 m²	1,00	Arame em vidro temperado incolor com 4 folhas, sendo 2 de cor e 2 fixas	2
07	300 cm	80 cm	24,00 m²	1,20	Arame em vidro temperado incolor com 4 folhas, sendo 2 de cor e 2 fixas	4
08	300 cm	150 cm	45,00 m²	1,00	Arame em vidro temperado incolor com 4 folhas, sendo 2 de cor e 2 fixas	2
09	200 cm	80 cm	16,00 m²	1,20	Arame em vidro temperado incolor com duas folhas de cor	2
10	300 cm	130 cm	39,00 m²	1,20	Arame em vidro temperado incolor com 4 folhas, sendo 2 de cor e 2 fixas	3
Total geral						

Cód.	Dimensões	Área	Descrição	Qtd.
RS1	300 cm	200 cm	Parte em vidro temperado incolor com 4 folhas, sendo 2 de cor e 2 fixas	1
RS2	400 cm	200 cm	Bordas com 4 folhas em vidro e 4 folhas fixas	1
RS3	80 cm	200 cm	Parte de Alabastro com uma folha de arête	39
RS4	120 cm	200 cm	Parte em vidro temperado incolor com 2 folhas de cor	2
RS5	300 cm	200 cm	Parte com vidro em vidro temperado com 4 folhas	2
RS6	200 cm	200 cm	Parte em vidro temperado incolor com 2 folhas de cor	10
RS7	324 cm	244 cm	Parte em vidro temperado incolor com 4 folhas, sendo 2 de cor e 2 fixas	3
RS8	160 cm	150 cm	Parte de Alabastro com uma folha de arête	10
RS9	60 cm	180 cm	Parte de Alabastro com uma folha de arête	61
Total geral				



Centro Universitário do Estado do Pará

Dez/2023

Aluno: Maria Luiza Vaz Paes Páscua

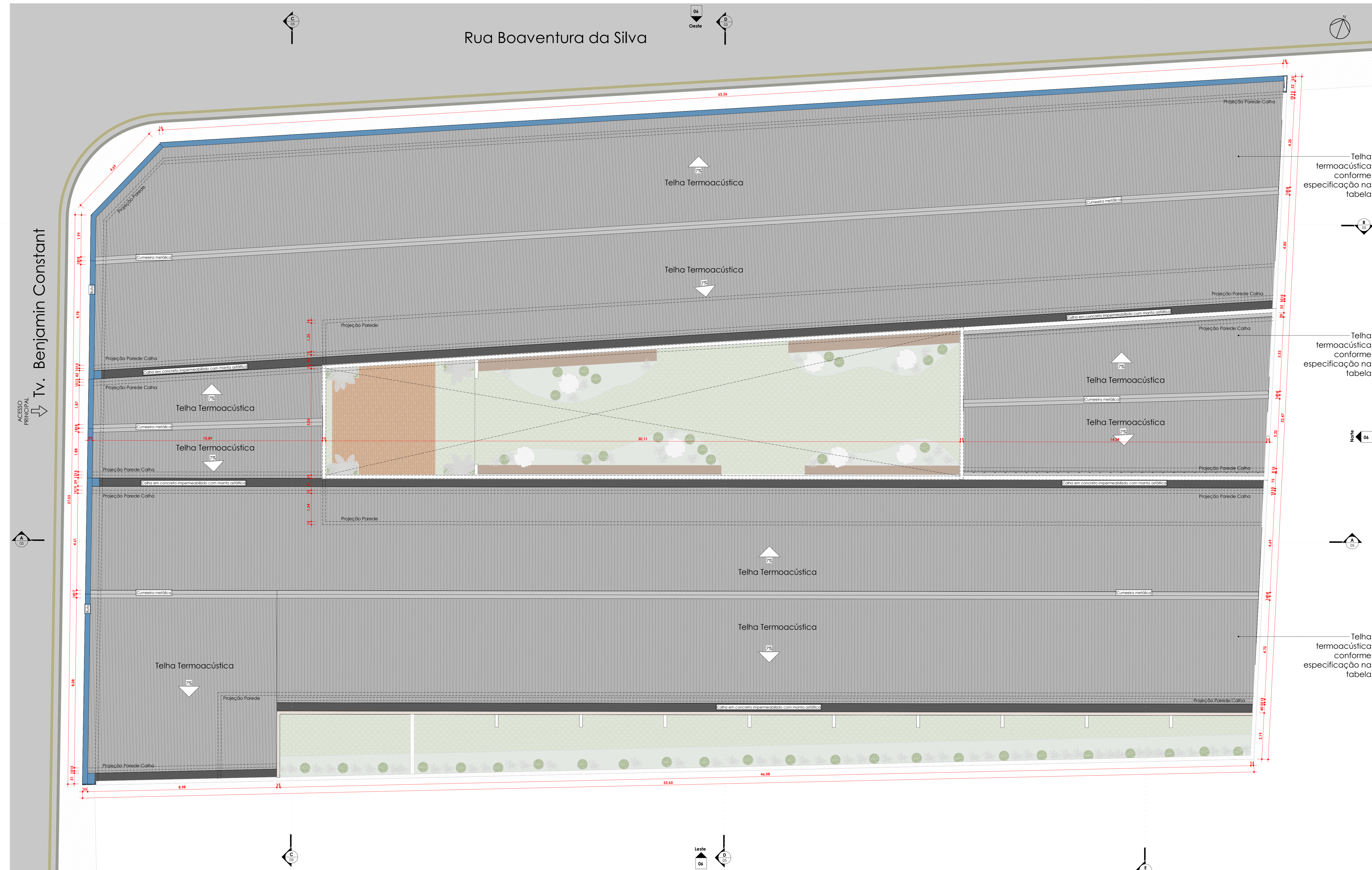
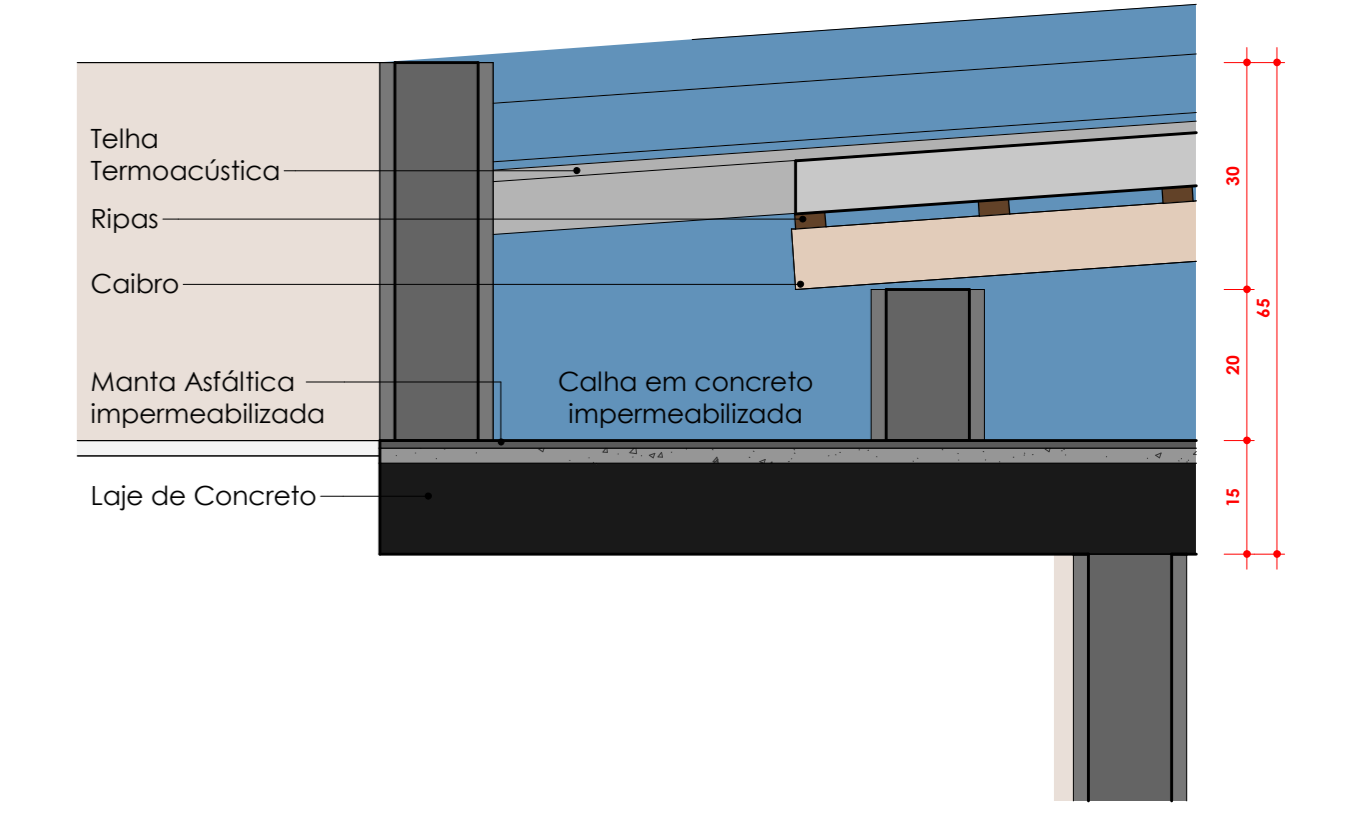
Orientador: Luan Rodrigo dos Santos Cavaleiro

Projeto: Anteprojeto Arquitetônico de ILPI

Nome da Folha: Planta Baixa

Escala: Como indicado

Nº da Folha: 03/06



Planta de Cobertura
ESC: 1:75

Telha termoacústica conforme especificação na tabela

Telha termoacústica conforme especificação na tabela

Telha termoacústica conforme especificação na tabela

Tabela de Telhadas - Área		
Tipos	Descrição	Área
AT2396 - Telhas metálicas trapezoidais sanduiche	Telhado em telhas metálicas trapezoidais sanduiche, 30°/30° em aço galvanizado no cor branco fáb. Termotec	1334,74 m ²

Centro Universitário do Estado do Pará

04/2023

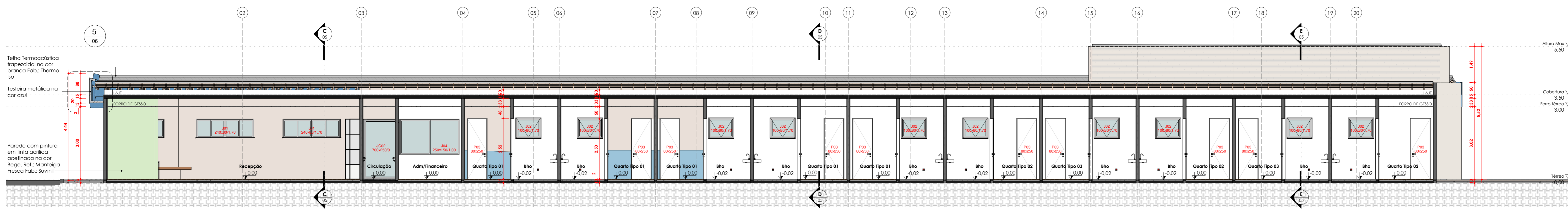
Aluno: Maria Luiza Vaz Paes Páscoa

Orientador: Luan Rodrigo dos Santos Cavaleiro

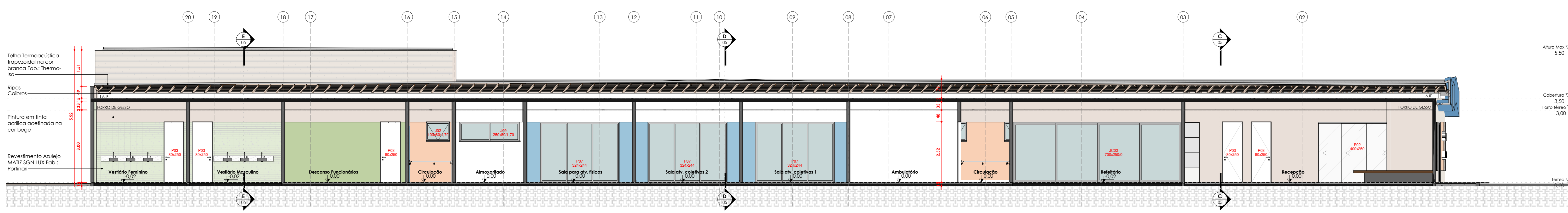
Projeto: Anteprojeto Arquitetônico de ILPI

Nome da Folha: Planta de Cobertura

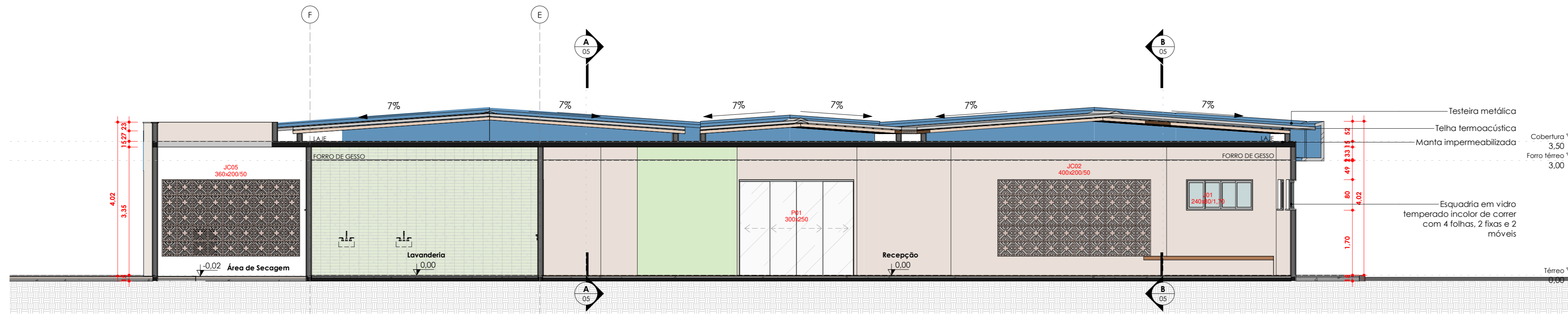
Escala: Como indicado	Nº da Folha: 04/ 06	
-----------------------	---------------------	--



CORTE A
ESC:1 : 75



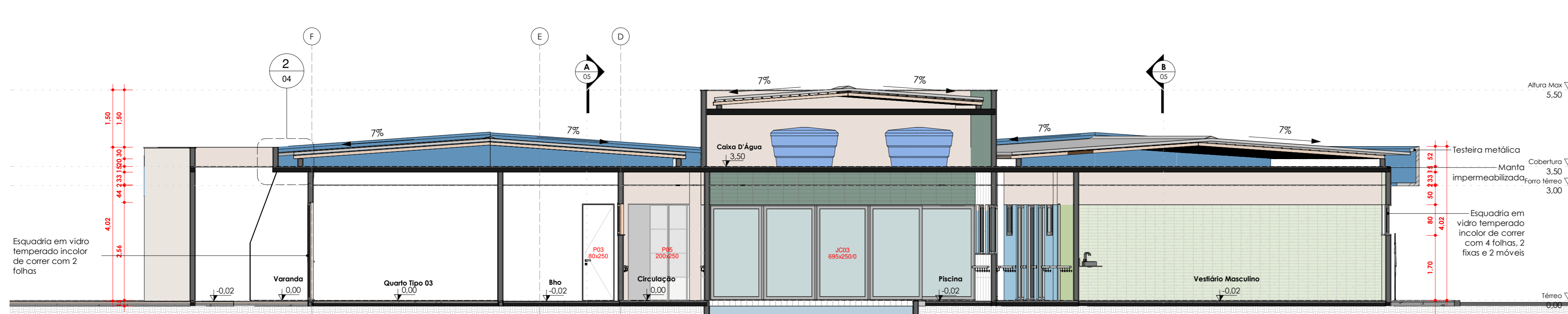
CORTE B
ESC:1 : 75



CORTE C
ESC:1 : 75



CORTE D
ESC:1 : 75



CORTE E
ESC:1 : 75

Tabla de Cobogó (1)

Cód.	Altura	Comprimento	Área	Descrição	Imagem	Quantidade
CO1	2,00	1,40	2,80 m²	Cobogó de 40x60cm em concreto feito in loco, parafuso com fita na cor branco Ref. Base Soft. Fáb. Suvini		1
CO2	2,00	4,00	8,00 m²	Cobogó de 40x60cm em concreto feito in loco, parafuso com fita na cor branco Ref. Base Soft. Fáb. Suvini		1
CO3	2,00	5,41	10,82 m²	Cobogó de 40x60cm em concreto feito in loco, parafuso com fita na cor branco Ref. Base Soft. Fáb. Suvini		1
CO4	2,00	4,01	8,02 m²	Cobogó de 40x60cm em concreto feito in loco, parafuso com fita na cor branco Ref. Base Soft. Fáb. Suvini		2
CO5	2,00	3,60	7,20 m²	Cobogó de 40x60cm em concreto feito in loco, parafuso com fita na cor branco Ref. Base Soft. Fáb. Suvini		1

Tabla de Painéis (2)

Cód.	Comprimento	Altura	Descrição	Quantidade	
CO1	7,30	2,30	Sistema de porta móvel omiga com 4 folhas em vidro temperado.	1	
CO2	7,20	2,30	Sistema de porta móvel omiga com 3 folhas em vidro temperado.	1	
CO3	6,95	2,30	Porta em vidro temperado isolador com 4 folhas fixas e 1 móvel.	3	
Total geral					5

Tabla de Janelas - Área

Cód.	Largura	Altura	Folhas	Descrição	Qntd.
J01	240 cm	80 cm	1,50	Janela em vidro temperado isolador com 4 folhas, sendo 2 de correr e 2 fixas.	4
J02	100 cm	80 cm	1,50	Janela localizada em vidro temperado isolador.	11
J03	180 cm	200 cm	0,50	Janela em vidro temperado isolador com 1 folha fixa.	2
J04	250 cm	150 cm	1,00	Janela em vidro temperado isolador com duas folhas de correr.	2
J05	150 cm	150 cm	1,00	Janela em vidro temperado isolador com duas folhas de correr.	10
J06	300 cm	150 cm	1,00	Janela em vidro temperado isolador com 4 folhas, sendo 2 de correr e 2 fixas.	2
J07	300 cm	80 cm	1,50	Janela em vidro temperado isolador com 4 folhas, sendo 2 de correr e 2 fixas.	4
J08	300 cm	80 cm	1,00	Janela em vidro temperado isolador com 4 folhas, sendo 2 de correr e 2 fixas.	2
J09	300 cm	80 cm	1,50	Janela em vidro temperado isolador com duas folhas de correr.	2
J10	300 cm	130 cm	1,50	Janela em vidro temperado isolador com 4 folhas, sendo 2 de correr e 2 fixas.	3
Total Geral					44

Tabla de Portas - Área

Cód.	Largura	Altura	Descrição	Qntd.	
P01	300 cm	200 cm	Porta em vidro temperado isolador com 4 folhas, sendo 2 de correr e 2 fixas.	1	
P02	400 cm	200 cm	Porta com 4 folhas em vidro e caixilho preto.	1	
P03	80 cm	200 cm	Porta de Aluclat com uma folha de vidro.	32	
P04	120 cm	200 cm	Porta em vidro temperado isolador com 2 folhas de correr.	2	
P05	300 cm	200 cm	Porta com vidro em vidro temperado com 3 folhas.	2	
P06	200 cm	200 cm	Porta em vidro temperado isolador com 2 folhas de correr.	10	
P07	300 cm	200 cm	Porta em vidro temperado isolador com 4 folhas, sendo 2 de correr e 2 fixas.	3	
P08	160 cm	200 cm	Porta de Aluclat com uma folha de vidro.	1	
P09	80 cm	200 cm	Porta de Aluclat com uma folha de vidro.	41	
Total Geral					61

Centro Universitário do Estado do Pará

Dez/2023

Aluno: Maria Luiza Vaz Paes Páscoa

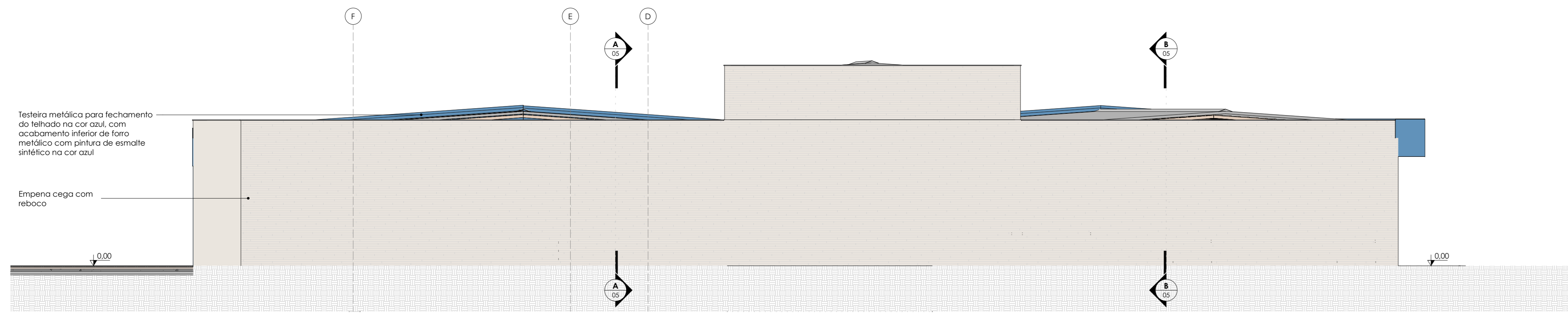
Orientador: Aprovador

Projeto: Anteprojeto Arquitetônico de ILPI

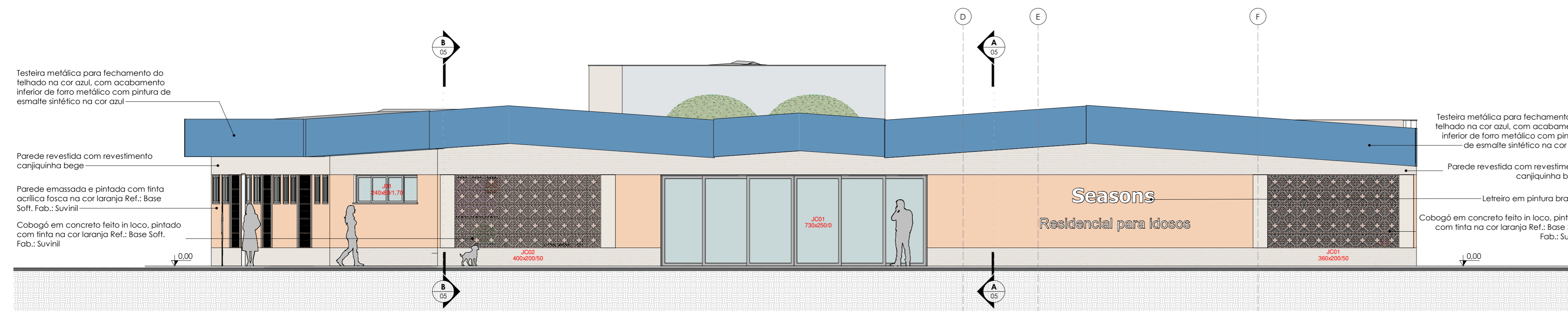
Nome da Folha: Corte A, B, C e D

Escala: 1 : 75

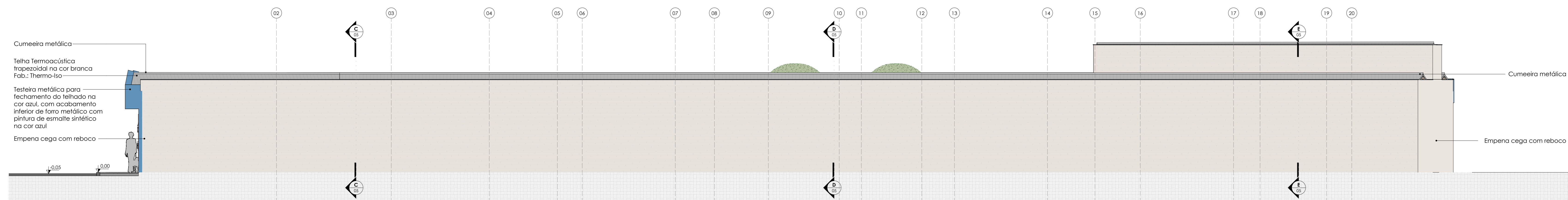
Nº da Folha: 05/06



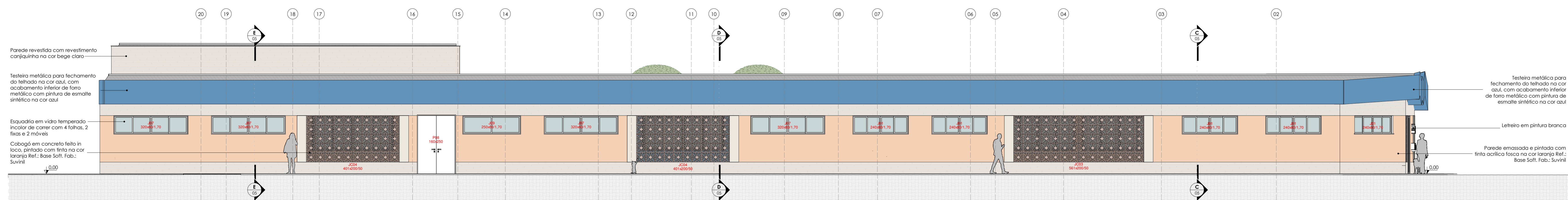
FACHADA Norte
ESC: 1 : 75



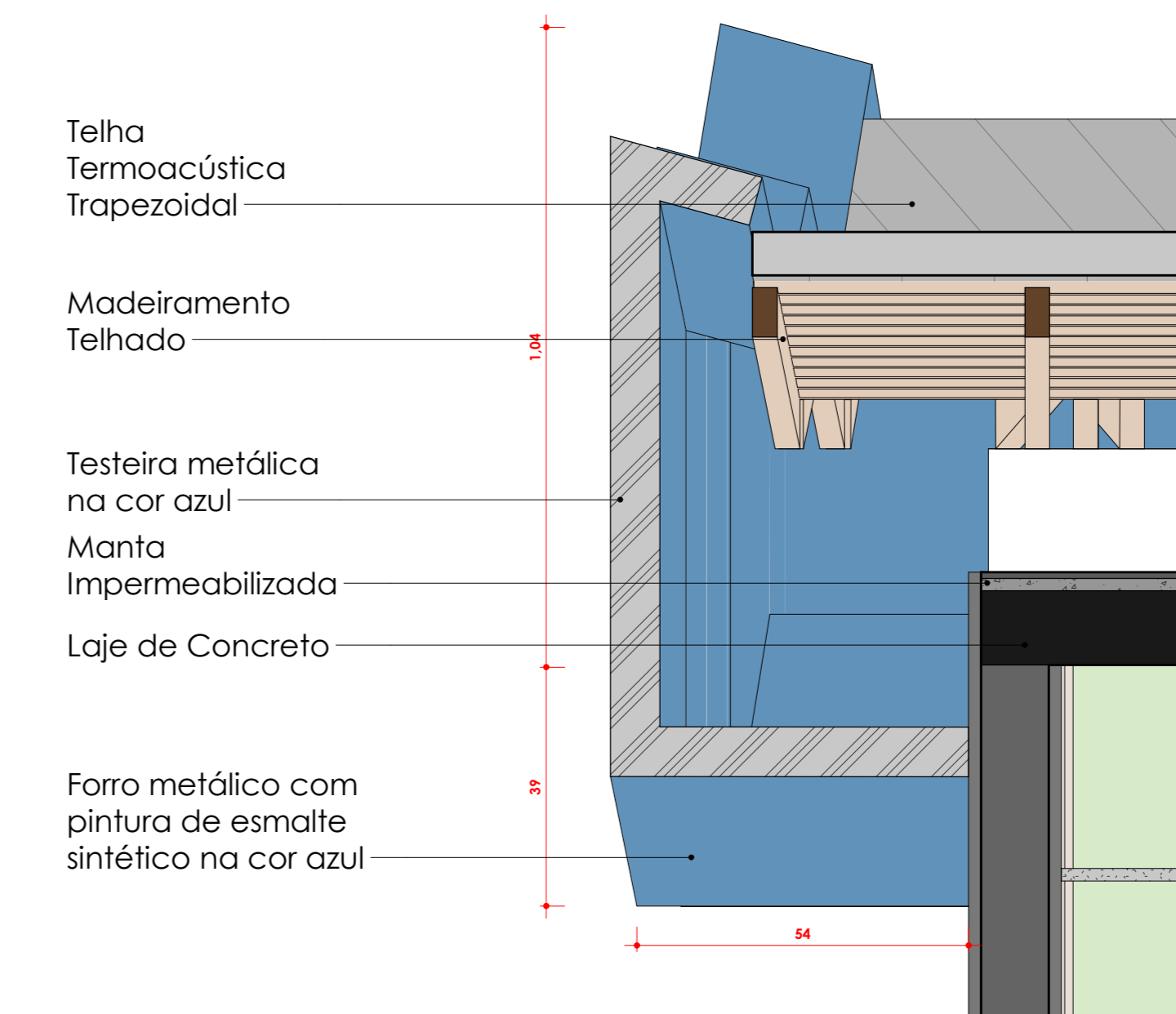
FACHADA Sul
ESC: 1 : 75



FACHADA Leste
ESC: 1 : 75



FACHADA Oeste
ESC: 1 : 75



Det 03 Testeira
ESC: 1 : 10

Cód.	Comprimento	Altura	Área	Descrição	Imagem	Quantidade
C01	200	3,60	7,20 m²	Cobogó de 40x60cm em concreto feito in loco, pintado com tinta na cor laranja Ref.: Base Soft, Fab.: Suvini		1
C02	200	4,00	8,00 m²	Cobogó de 40x60cm em concreto feito in loco, pintado com tinta na cor laranja Ref.: Base Soft, Fab.: Suvini		1
C03	200	5,81	11,21 m²	Cobogó de 40x60cm em concreto feito in loco, pintado com tinta na cor laranja Ref.: Base Soft, Fab.: Suvini		1
C04	200	4,01	8,01 m²	Cobogó de 40x60cm em concreto feito in loco, pintado com tinta na cor laranja Ref.: Base Soft, Fab.: Suvini		2
C05	200	3,60	7,20 m²	Cobogó de 40x60cm em concreto feito in loco, pintado com tinta na cor laranja Ref.: Base Soft, Fab.: Suvini		1

Cód.	Comprimento	Altura	Descrição	Quantidade	
P01	7,30	2,50	Sistema de porta móvel amigo com 4 folhas em vidro temperado.	1	
P02	7,30	2,50	Sistema de porta móvel amigo com 4 folhas em vidro temperado.	1	
P03	6,95	2,50	Painel em vidro temperado incolor com 4 folhas fixas e 1 móvel.	1	
Total Geral					3

Cód.	Largura	Altura	Folhas	Descrição	Qtd.
J01	40 cm	80 cm	2	Janela em vidro temperado incolor com 4 folhas, sendo 2 de correr e 2 fixas.	8
J02	100 cm	80 cm	1	Janela bioclimática em vidro temperado incolor.	11
J03	180 cm	200 cm	0	Janela em vidro temperado incolor com 1 folha fixa.	2
J04	200 cm	120 cm	1	Janela em vidro temperado incolor com duas folhas de correr.	2
J05	150 cm	150 cm	1	Janela em vidro temperado incolor com duas folhas de correr.	10
J06	300 cm	120 cm	1	Janela em vidro temperado incolor com 4 folhas, sendo 2 de correr e 2 fixas.	2
J07	300 cm	80 cm	1	Janela em vidro temperado incolor com 4 folhas, sendo 2 de correr e 2 fixas.	4
J08	300 cm	120 cm	1	Janela em vidro temperado incolor com 4 folhas, sendo 2 de correr e 2 fixas.	2
J09	200 cm	80 cm	1	Janela em vidro temperado incolor com duas folhas de correr.	2
J10	300 cm	120 cm	1	Janela em vidro temperado incolor com 4 folhas, sendo 2 de correr e 2 fixas.	3
Total Geral					44

Cód.	Largura	Altura	Descrição	Qtd.	
P01	300 cm	250 cm	Porta em vidro temperado incolor com 4 folhas, sendo 2 de correr e 2 fixas.	1	
P02	400 cm	250 cm	Porta em vidro temperado incolor com 4 folhas, sendo 2 de correr e 2 fixas.	1	
P03	80 cm	250 cm	Porta de madeira com uma folha de correr.	30	
P04	100 cm	250 cm	Porta em vidro temperado incolor com 2 folhas de correr.	2	
P05	200 cm	250 cm	Porta em vidro temperado incolor com 2 folhas de correr.	10	
P06	244 cm	250 cm	Porta em vidro temperado incolor com 4 folhas, sendo 2 de correr e 2 fixas.	3	
P07	180 cm	250 cm	Porta de madeira com uma folha de correr.	1	
P08	40 cm	180 cm	Porta de madeira com uma folha de correr.	8	
Total Geral					61

Centro Universitário do Estado do Pará

Dez/2023

Aluno: Maria Luiza Vaz Paes Páscoa

Orientador: Luan Rodrigo dos Santos Cavaleiro

Projeto: Anteprojeto Arquitetônico de ILPI

Nome da Folha: Fachada Norte, Sul, Leste e Oeste

Escala:

Como indicado

Nº da Folha:

06/06

